

Jorge Peralta

LUSOFONIA

Nossa Pátria Lingüística



BRASIL
500
ANOS

Instituto Superior de Lusofonia - ISLF



FACULDADES INTERLAGOS - FINTEC

Jorge Peralta

LUSOFONIA

Nossa Pátria Lingüística

A Língua Portuguesa pede Passagem

Jorge Peralta
Professor da USP e da FINTEC

LUSOFONIA

NOSSA PÁTRIA LINGUÍSTICA
- A Língua Portuguesa pede Passagem -
2ª Edição

Acrescido de
- Língua é Poder
- Nossa Pátria, Nosso Chão

INSTITUTO SUPERIOR DE LUSOFONIA - ISLF
FACULDADES INTERLAGOS - FINTEC
São Paulo - 2000

Faculdades Interlagos - FINTEC
Instituto Superior de Lusófia - ISLF

Nota - Esta obra poderá ser reproduzida em parte, mediante prévia autorização do autor, como Promoção Institucional Beneficente, sempre citada a frente.
Endereço: Av. Jangadeiro, 111 e 445 – Interlagos São Paulo - SP - Brasil - CEP 04815-020 Tel. (011) 5666-2256 - Fax (011) 5666-2443.
E-mail: fintec@fac-interlagos.br

LUSOFONIA - NOSSA PÁTRIA LINGUÍSTICA

ÍNDICE

Palavras Iniciais	9
-------------------------	---

1ª PARTE LUSOFONIA

I	Língua nossa de cada dia.....	17
II	Saudações à Língua Portuguesa	19
III	Exaltação e Carinho	21
	1 – Elo Perene de União	22
	2 – Língua Democrática	24
IV	Companheira pela vida inteira.....	25
	1 – A Mais Rica Herança	26
	2 – Reicário de Vida	28
	3 – Um Banquete Descomunal	29
V	Língua é poder	31
VI	Língua Nação	33
	1 – Mãe Gentil	34
	2 – Língua Cheia de Graça	35
	3 – Tesouro Compartilhado	36
VII	Mundo Lusófono	37
	1 – Universal Convivência	38
	2 – Herança Comum	40
	3 – Vigorosa Comunidade Lusofalante	41
	4 – Idioma Plural	43
VIII	Língua Exuberante	44
IX	Língua de Todos	47
X	Indestrutível Bandeira	50
	1 – Difusão e Civilização	51
	2 – As Fronteiras Lingüísticas Dilatando	52
	3 – Nossa Língua é Porto Seguro	53
	4 – Democracia Lingüística	54
	5 – Elo de Universal Coesão	55
	6 – Bandeira da Unidade	57
XI	Língua Miscigenada	58
	1 – Patrimônio sem Igual	59
	2 – Língua de Gente Aguerrida	60
	3 – Arsenal de Idéias	61
	4 – Língua Compartilhada	62
	5 – Conflitos no Arraial Lingüístico	63

	6 – Exaltação à Língua Portuguesa	65
XII	Os Lusofalantes	67
	1 – Bandeirantes do Idioma	68
	2 – Unidade Lingüística – Marca de Poder	70
XIII	Língua Portuguesa - Patrimônio Supranacional	72
	1 – Unidade da Diversidade	73
	2 – Concidadãos no Idioma	74
XIV	Língua dos Rouxinóis	76
XV	Bandeira Hasteada	80
XVI	Bandeira Desfraldada	81
XVII	Fronteiras Linguísticas	82
XVIII	Arsenal Linguístico	84
XIX	Meu Idioma, meu Tesouro	86
XX	Privilégio dos Lusofalantes	89
XXI	Nossa Língua tem a Primazia	92
XXII	Meu Idioma	94
XXIII	Confraria Lusófona	96
XXIV	Língua Cósmica	101
XXIV	O Livro	103

2ª PARTE
POEMA É PODER

I	Ingredientes do Poema	108
II	Mirante Poético	110
III	Palavras de Granito	111
	1 – Força do Poema	112
	2 – Irrecusável Incumbência	114
	3 – Na Arena do Poema	115
	4 – A Criação do Poema	116
	5 – Esculpindo o Poema	117
	6 – Artefato Verbal	119
	7 – A Arte pela Vida	121
	8 – Garimpo Verbal	123
	9 – Cumplicidade do Leitor	125
	10 – Perfume do Poema	126
IV	A Palavra é o Espetáculo	127
	1 – Esplendor da Forma	128
	2 – A Conquista	131
	3 – Palavra Relicário	133
	4 – Palavra Fecunda	134
	5 – Palavra Multiforme	135

V	O Poder do Poema – Desafios	137
	1 – Sedução da Palavra	138
	2 – O Poema Comanda a Pena	139
	3 – As Águas Vão Jorrar	140
	4 – Poema de Velas Pandas	141
	5 – O Novo Amanhecer	142
	6 – O Poema quer Despertar	143
	7 – A Voz do Poema	145
	8 – Abalos e Embalos do Poema	147
	9 – Além-Tudo	148
	10 – Sementes de Poesia	150
	11 – O Mapa da Mina	151

3ª PARTE
NOSSA PÁTRIA
NOSSO CHÃO

I	Exaltação da Nação	157
	1 – Invocação dos Poetas	158
	2 – Leais Cantores	160
II	Marcas Genéticas da Brasilidade	162
	1 – Raízes	164
	2 – Laços Naturais	165
	3 – Nossa Língua – Nossa Pátria	166
III	Lições da História	168
IV	Quem Descobre Quem?	169
	1 – Atração Natural	170
	2 – Aliança Genética	171
V	Nossa Pátria, Nosso Chão	173
	1 – Pátria, Nosso Espaço Vital	175
	2 – Os Apátridas	177
	3 – Estranho Equívoco	178
	4 – Na Contramão	180
	5 – Luz no Fim do Túnel	182
	6 – Rasgando a Própria Identidade	184
	7 – Os Exilados	186
	8 – Caminho e Descaminho	187
	9 – Do Patriotismo à Patriotada	188
	10 – Patriotismo Liberta	190
	11 – Entre Brumas	191
	12 – Qual a Senha?	193
	13 – Olho Vivo	194



FOTO 1

Sino da Igreja de Parati, Cidade histórica litorânea do Estado do Rio de Janeiro. Ecoa há séculos na vila e pelo mar que se vê ao fundo.
Foto do autor.

PALAVRAS INICIAIS

(à 1ª edição)

1. Cada tema desta obra é fruto de um processo crítico de descoberta e de fruição. É consequência inesperada de longas pesquisas sociolinguísticas¹, que despertaram e consolidaram a inspiração poética. Esta veio e se impôs inesperadamente...

Amor ao idioma não é romantismo vazio. É algo que todos precisamos conquistar... É amar-se a si mesmo na Língua que falamos.

Cada texto-poema brotou como fruto de um momento de reflexão e emoção, alguma inquietação e muita inspiração.

Quisemos cantar a nossa língua, como “todos cantam a sua terra”, parafraseando nosso Casimiro de Abreu.

Todas as Línguas são belas. *A nossa é a mais bela, porque é a nossa.*

Língua universal, o sol não se põe nos domínios da Lusofonia.

Mas é preciso descobrir a nossa Língua em sua dimensão plural, plenamente adaptada à força dos povos falantes.

Esperamos que estes textos sejam úteis aos leitores. Que ajudem a tomar consciência da grandeza e beleza de nosso idioma, e nos levem a sentir o imperativo de estudá-lo e cultivá-lo sempre mais. Nossa língua nos faz cidadãos....

Seria muito bom se estes textos entrassem nas salas de aula das escolas dos povos de língua portuguesa. Que sejam multiplicados, lidos e declamados, e até encenados, pelos jovens, como marca de orgulho pela sua língua materna. A língua é o mais sólido, consistente e duradouro elo de união dos povos de Língua Portuguesa. Qualquer que seja nossa cor ou etnia, a língua nos irmana.

A frase lapidar de Fernando Pessoa é uma luz estimulante: *“Minha Pátria é a Língua Portuguesa”*

(1) As aulas de Sociolinguística, por muitos anos ministrada pelo autor na Universidade de São Paulo – USP, abriram caminho para alguns destes poemas.

2. Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor, juntamente com os inúmeros enclaves lusofalantes, nos cinco continentes, para além das questões políticas, económicas, raciais ou ideológicas, numa grande e riquíssima diversidade, formam a grande e harmoniosa **Pátria da Língua Portuguesa**.

Horizontes fantásticos se nos abrem em fantástica amplitude. Juntos somos muito fortes. Neste mundo globalizado, nossa presença será marcante e nossas contribuições definitivas.

Nossa língua nos enriquece. É uma moeda forte com alto poder de troca...

3. O público alvo inicial desta obra foi o mundo jovem.

Os textos foram redigidos como “Poemas Pedagógicos”. Por isso são textos a serem apreciados por todo o falante da Língua Portuguesa.

Redigimos estes textos com enorme prazer. Eles se impuseram à nossa mente e ao nosso coração, causando-nos certo espanto e muita satisfação.

O verdadeiro autor destes textos é alguma entidade superior que os inspirou.

Escrevê-los já valeu a pena. Foi uma tarefa gratificante. Que outros possam fazer deles bom proveito.

Amar a própria língua é amar sua pátria. É ser cidadão do mundo. É amar a vida.

São Paulo, 10 de junho de 1993

J.J.P.

UM TESOURO DESCONHECIDO

(Notas explicativas)

1. Nossa língua é um tesouro de valor inestimável. É uma das cinco línguas mais faladas do mundo e a terceira do Ocidente. Tem aproximadamente trezentos milhões de falantes, espalhados pelo globo. Nela são impressos diariamente muitos milhões de jornais, revistas e livros. Nesta bela língua são produzidos a cada segundo, simultaneamente, milhares de programas de rádio e TV, ou comunicação via Internet. Com ela podemos nos comunicar em todos os recantos da terra. Onde quer que estejamos, sempre encontraremos alguém que entenda nosso idioma.

A Língua Portuguesa é um idioma riquíssimo, obra de um povo sensível, empreendedor, corajoso, sábio e muito humano, extraordinariamente enriquecida por muitos povos que a herdaram e adotaram como sua, e nela imprimiram, indelével, a própria marca.

Seus senhores são coletivamente todos os povos que a falam. Não tem imperadores. Suas leis estão no subconsciente coletivo, a salvo de intervenções indébitas.

O único lusofalante benemérito proclamado, por Pessoa, “imperador da língua portuguesa” foi o Pe. Antônio Vieira, por seu extraordinário cultivo da própria língua em obras monumentais.

No entanto nossa língua, como as demais, ainda é insuficientemente conhecida, estimada e cultivada por seus locutores. Por isso a chamamos

***Bloco de diamante ao natural;
tesouro desconhecido
de valor sem igual.***

Nosso grande Olavo Bilac proclamava:

“Última flor do Lácio inculta e bela.”

É um patrimônio social e não individual. Por isso, porque não é patrimônio individual, a desconhecemos... e às vezes até a desamamos. Em quase todas as línguas a situação é idêntica.

2. Insistimos no refrão de língua miscigenada, como miscigenados são todos os povos e todas as línguas. Não há raça nem língua pura. Cada língua tem séculos e até milênios de história, com múltiplas contribuições. As línguas sempre pertencem a famílias lingüísticas mais ou menos extensas.

A miscigenação lingüística é para nós um trunfo, um enriquecimento, e não o contrário, como alguns parecem pensar.

É fundamental conhecer e amar melhor o nosso idioma para termos consciência de sua grandeza e beleza.

Conhecer e amar é condição para valorizar. Mas para amar é preciso empatia... Precisamos saber estudá-la.

Em alguns temas adotamos o estilo grandiloquente. O contexto exigiu e mereceu.

Reconhecemos, comprovamos e exaltamos a excelência da nossa Língua. Por isso a cantamos...

3. A sustentação científica que subjaz em cada tema vem da Lingüística, da Sociolingüística e da semiótica, como reflexo das aulas que ministramos, durante anos, na Universidade de São Paulo.

Todos os textos têm sólida base científica, mas não são textos científicos. São tentativas de interpretação poética, de uma realidade extremamente complexa e bela.

Descobrimos na língua um campo muito fértil de inspiração. É muito agradável. Pensar e construir cada um des-

tes poemas foi para nós uma surpreendente descoberta. O poema, antes de surpreender o leitor, surpreende o autor.

4. Quisemos trabalhar a língua portuguesa em suas múltiplas dimensões. São poemas para pensar e fruir e até para instruir. São **poemas pedagógicos**.

Conhecer e divulgar a língua portuguesa é abrir ou ampliar os caminhos que nos garantem um futuro mais promissor.

Língua é poder!

Nota Explicativa à 2ª Edição

Nesta edição acrescentamos alguns trabalhos de “Língua é Poder” e “Nossa Pátria, Nosso Chão”.

Com pequenos retoques, os poemas são basicamente os mesmos.

Março, 2.000 - J.P.



FOTO 2

Azulejo português do Cruzeiro Quinhentista situa na entrada do “Caminho do Mar”. Estrada velha de São Paulo, em Cubatão.
Foto do autor.

1ª PARTE

LUSOFONIA

I

LÍNGUA NOSSA DE CADA DIA

A força da lusofonia,
qual magnífica eucaristia,
está com todos e em todos,
em todos os momentos
e por toda a parte.

É onipresente, diligente,
competente,
mãe universal.
Mãe moderna e tradicional,
dinâmica, atenta,
amorosa,
liberal.

Sua vitalidade garante,
a cada falante
em cada instante
qualquer que seja sua posição social,
um alto astral.

Língua Portuguesa,
idioma belo, primaveril,
nobre, singelo e gentil...
Jovem, exuberante,
irradiante de suavidade e firmeza,
cheio de encantos,
cativante,
como o viço da natureza
no apogeu da sua beleza
no esplendor da primavera,
e do dadivoso outono...

Língua de Portugal e do Brasil.
e de outras nações
irmanadas
no Idioma de Camões.

Língua sem fronteiras,
universal,
Língua nossa de cada dia.
Língua sem igual.

II

SAUDAÇÕES À LÍNGUA PORTUGUESA

Eu te saúdo, luso idioma,
solene, forte, varonil
por toda a parte proclamado,
pela boca de humildes
ou de oradores afamados.

Estás presente, solenemente,
em nobres tribunas,
na cátedra das universidades,
para a ciência e o progresso difundir,
para o bem-estar da nação,
e da Humanidade.

Em grandes ou singelos espetáculos
teatrais ou circences
ou na boca de nossos cantores
tu lá estás
com natural emoção,
ritmo e calor...
Na imprensa diária
estás sempre atuante
veiculando informação.

Na aula de dedicado professor veiculada
tu lá estás sempre exuberante,
para as primeiras letras ensinar
na nobre tarefa de alfabetização,
e formando para as novas gerações,
novos cidadãos.

Nossa língua nos possibilita
compartilhar conhecimentos acumulados
pela humanidade,
pela experiência milenar consolidados.
(Estupenda dignidade!)

Eu te saúdo, língua portuguesa,
límpida, eficaz, precisa,
irradiada para milhões de cidadãos
nos mais longínquos rincões da terra
levando notícias e entretenimento,
através dos meios de comunicação,
jornais, revistas, rádio ou televisão.
Em enciclopédias, livros ou cadernos,
estás difundindo o saber.
(Colossal expansão...)

Eu te saúdo, língua portuguesa,
língua de poetas e de cantores
que pelo mundo irradiam
criatividade, esperança e amor!

III

EXALTAÇÃO E CARINHO

ELO PERENE DE UNIÃO

Eu te amo, língua portuguesa,
meiga, simples e gentil
no sussurro dos amantes e namorados,
nas preces dos místicos e devotos,
nas palavras certeiras e eficazes
dos amigos e companheiros de folguedos
e dos pais estremosos e dedicados.

Eu te exalto e proclamo
de terno e gravata,
solene, nobre, bem alinhada,
ou coloquial, simples, descuidada,
de camisa aberta ao peito,
descamisada,
de pé no chão.
Em qualquer situação
manténs a mesma grandeza.

Língua do cotidiano
e das grandes ocasiões,
língua do povo e de Camões.
Língua socializada,
sem preconceitos nem discriminações
de cor, sexo, idade
ou social condição.

Eu te amo, língua portuguesa,
versátil, universal, excelente,
saindo límpida e amável
da boca de brancos, morenos,
amarelos, negros ou mestiços,
na Europa, América, África ou Ásia,
e até na Oceania.
Em grandes cidades ou pobres vilas,
pelo sertão
tua bela expressão sempre brilha.

Eu te saúdo,
Língua de meus pais
de meus antepassados...
Língua da minha terra
de meus filhos e de meus amigos.
Língua universal e familiar.

Eu te venero,
língua de Vieira e de Pessoa
de Castro Alves e Drumound
pois toda a injusta discriminação
de teu meio aboliste
e a Democracia lingüística proclamaste.

Nas cidades e nos campos,
nos ares ou pelos mares,
veículo de civilização
tu és um tesouro,
um seguro elo de união!

LÍNGUA DEMOCRÁTICA

Eu te amo, ó língua portuguesa,
clara, simples, solidária, primaveril,
na boca de gente inculta, dedicada,
embrenhada em longínquas vilas pelo sertão,
em praias desertas ou nas montanhas,
e até na periferia da civilização.

Na meiga e doce boca das crianças e jovens,
sedentos de saber,
de amor e de vida,
és suave canção.

Entre homens e mulheres
não fazes distinção.

Língua heróica
na luta cotidiana concebida e gestada,
para todas as classes sociais
és forte elo de união

Pelo que és, ó Língua Portuguesa,
como traço indelével de união
de muitos povos e nações,
pela grandeza que imprimes
na alma da gente,
pela força que impremes
nos versos dos poetas e cantores,
pela força que irradias em nossos corações,
pela emoção que imprimes em nossas orações,
eu te saúdo,
idioma social excelente,
de nossas vidas sustentáculo consistente.

IV

COMPANHEIRA PELO VIDA INTEIRA

1

A MAIS RICA HERANÇA

Você já pensou na força do idioma?
Na força descomunal,
de sua língua materna,
da sua terra natal?

Idioma é uma força sem igual
presente para sempre
perenemente
no modo de pensar e sentir
do mais simples ao mais culto cidadão,
elo do passado e do porvir.

Sua língua é seu veículo de comunicação,
sua alma,
sua chama,
sua razão,
sua palma,
seu coração;
sua cultura
sua civilização.

Na certeza ou na incerteza
em momentos de grande inspiração
sua língua é sua garantia
seu norte
seu rumo
seu guia
sua luz
sua sorte
seu timoneiro
pelo mundo inteiro.

Sua língua materna é sua segurança
sua esperança,
seu escudo
sua trincheira
sua lança;
seu cajado
sua couraça
sua aliança.

Sua língua
é o veículo de seu eu.
A mais rica herança
que seu povo lhe deu.

Língua materna,
fiel companheira,
a todo momento,
pela vida inteira.

RELICÁRIO DE VIDA

Minha língua materna
é a língua portuguesa.
Marca de solidez,
marca de humanidade,
marca de grandeza,
relicário de vida e de emoção.
Porta-voz da ciência,
do afeto,
do coração
e da razão!

Minha língua materna não me deixa só.
Todos somos solidários no idioma.
A língua está gravada
no mais profundo do ser,
no subconsciente,
como num relicário,
garantia de perenidade,
a salvo dos iconoclastas selvagens
dos predadores e dos gaviões.

Idioma rico em verso e prosa.
Idioma sem fronteiras,
jardim de belas rosas,
sempre mimosas.

UM BANQUETE DESCOMUNAL

Em torno da farta mesa
da saborosa língua portuguesa
se reúnem permanentemente
sem atenção a tempo e espaço,
grandes escritores e empreendedores,
da humanidade
dedicados benfeitores...

Camões, Machado de Assis,
Antero de Quental, Guimarães Rosa
Fernando Pessoa ou Drummond,
Vieira e Euclides da Cunha,
Álvares Cabral, Fernão Dias Pais
Gilberto Freire e Amílcar Cabral,
Antônio Cândido e Rondon...
E tantos, tantos, tantos mais...
Artistas, poetas, professores,
jornalistas e desbravadores!
Estadistas e juristas...
Sábios, analfabetos e doutores...
A lusofonia os irmana.
Por sua voz o mundo se transforma,
e mais vida irradia.

Sentados com gente
de tal engenho e arte
em torno de ampla mesa
apesar da distância
de tempo e espaço,
nos entendemos todos
e felizes convivemos
com a máxima singeleza
na língua portuguesa.

Letrados ou não,
imensa multidão,
há muitos séculos é solidária com seu idioma,
universal confraternização.

V

LÍNGUA É PODER

Queiramos ou não,
língua é poder.
É força descomunal.
Pode crer!
Poder essencial,
permanente,
transcendental!

Não há como de nossa língua abdicar!

Nosso idioma não é individual mérito!

É mérito de nossa gente
de nossa nação.
É fruto de muitos séculos de lutas,
de muitas vidas,
de felicidades,
tristeza e dor,
de pensamento e elucubrações...
de muito amor

Nossa língua
é nossa história
e nosso orgulho,
nossa estirpe comum,
nosso maior galardão!
De nossa gente e cultura
é o mais eficaz guardião.

Apear da língua
é apear da vida.
É insensatez!
A língua é fiel companheira
sempre ardorosa,
sempre altaneira,
para a vida inteira.

(S.P.09/06/93)

VI

LÍNGUANAÇÃO

1

MÃE GENTIL

Língua mãe
extremosa e gentil,
maternal,
mulher formosa,
servindo a todos por igual,
sem discriminação.

Língua primaveril
estímulo ao ardor
à garra e ao vigor.
Língua de Portugal e do Brasil.
Língua de muitos países irmãos,
e de infindas comunidades humanas
pelo mundo além!

Língua do operário
e do empresário;
do intelectual,
do professor,
do cantor,
e do simples cidadão labutador.

Língua do magistrado
e do parlamentar.
Língua da ação,
da oração e da reflexão,
de muita inspiração,
e da construção.
Língua nação.

LÍNGUA CHEIA DE GRAÇA

Minha língua portuguesa,
língua da solidariedade
e do amor.

Língua ferosa e quente
cheia de calor,
cheia de vida,
cheia de luz,
cheia de humor.

Língua cheia de encanto,
cheia de sabor,
cheia de saudade,
cheia de pranto,
cheia de alegria
e de alegorias,
cheia de beleza e de grandeza,
língua plena de amor.

Língua da rua e da praça
da escola e do lar
do centro e da periferia
língua cheia de graça.

Aos meus pensamentos e emoções
dás gentil guarida,
língua do amor e da vida,
língua preclara
que à convivência nos convida.

Língua lusa
de nosso pensamento és o vigor!
És a força dos nossos corações!

TESOURO COMPARTILHADO

Língua de todos os cantos e recantos,
de muitos prantos
e de muitos encantos.

Esplendor de grandes povos
em alto pedestal erguida,
língua querida.

Língua de todos os momentos
meu céu azul
meu troféu
meu farol
meu sol
meu favo de mel
meu guia
a toda hora, todo dia.
Horizonte de beleza e poesia.

Língua preciosa,
tesouro compartilhado
mas bem guardado
como o cérebro e o coração
de qualquer sábio ou néscio cidadão.

Nossa língua é um tesouro estranho:
Quanto mais é compartilhada
mais cresce seu tamanho!

Bloco de diamante
ao natural;
tesouro desconhecido,
pelos néscios desprezado,
de valor sem igual.

VII

MUNDO LUSÓFONO

UNIVERSAL CONVIVÊNCIA

Nobre, democrática e popular,
versátil e forte língua portuguesa,
és a rainha, és a princesa
do extenso mundo lusófono,
lusó-afró-brasileiro,
europeu, americano e asiático,
polifônico.

Língua forte e bela,
viçosa, jovem, primaveril,
joia preciosa
silhueta gentil.
Real grandeza!
Do meu povo
és a maior riqueza.
Minha língua portuguesa!

Teu espaço maior,
entre muitos territórios,
teu mundo mais fértil
é este imenso Brasil,
de formas, cores e sons mil
aureolado por vibrante céu de anil.

Tuas fronteiras lingüísticas
passam pelos cinco continentes.
Europa, América e Ásia,
África e Oceania...
Língua de universal convivência,
cativante e hospitaleira
lusofonia!

Por toda a parte alguém se comunica,
pensa e sente
e canta a todos os pulmões,
belas canções,
na versátil, humana e multiforme
língua de Camões!

HERANÇA COMUM

Firme e forte língua de Camões
língua oficial
do Brasil e Portugal
de Angola e Moçambique
São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau
Cabo Verde e Timor.
Patrimônio multinacional.

Milagre incrível
de um povo aguerrido e forte.
Herança sem igual!
Fenomenal!

Não se medem as nações
pelo tamanho de seu território
mas pela sua presença na história!
pela força e competência
de seus cidadãos;
pelas indeléveis marcas gravadas
pelos caminhos da civilização!

A língua se expande e se mantém
pelo poder intrínseco que detém.

São oito países irmãos
solidários no mesmo idioma,
sua comum e rica herança,
mantendo cada um sua própria identidade,
sempre fiéis às suas raízes
garantia de sua força e pujança.

VIGOROSA COMUNIDADE LUSOFALANTE

A lusa língua resistiu,
sobreviveu, forte e altaneira
à fúria demolidora e hostil
de muitos de seus próprios filhos,
tanto em Portugal quanto no Brasil.
Darwinismo lingüístico é um fato:
sobrevive o mais forte.

Língua, por alguns de seus apóstolos
maltratada,
por alguns escritores e professores
vilipendiada,
por trinta dinheiros traída
mutilada
e na cruz crucificada
mas logo ressuscitada,
sempre mais revigorada.

Sobrevivendo a seus detratores
mais forte ficou.
E esta magnífica língua
perdidas algumas batalhas
mas vencida a guerra,
por toda parte ecoou
até aos confins da terra
orgulhosa e bela.

Na Língua de Camões irmanados,
pelos quatro cantos do mundo espalhados,
juntos formamos a grande e vigorosa
comunidade lusíada,
altiva e generosa.

Onde quer que esteja
um nativo lusofalante
aí está a língua inteira
no que lhe é essencial.

Aos afazeres cotidianos dedicados
com diferentes povos e etnias
conjuminados,
fazemos sempre amigos
e aliados.

IDIOMA PLURAL

Cada um no seu espaço,
dando a mão ao seu irmão,
numa só voz,
num só coração
num imenso abraço,
criamos a mais dinâmica confraternização.

Países de lusofonia
irmanados no idioma,
seu mais rico diploma
de nobre cidadania.

Lusa língua
pelos quatro cantos do mundo espalhada,
em todos os ritmos celebrada,
língua de contorno universal,
língua fraternal.
No mais fundo do meu coração
terás sempre toda veneração,
língua de confraternização...

Idioma multirracial
idioma multinacional
idioma plural.

Somos todos uma grande nação:
muitos povos e muitas etnias...
uma só língua,
um só coração!

VIII

LÍNGUA EXUBERANTE

Língua portuguesa,
cheia de ocultas belezas
quem será capaz
de cantar tua grandeza?

Língua exuberante, harmoniosa
de muitos sóis,
muitos povos,
de muitos faróis,
pelos mares da vida,
pelos mundo a fora.

Língua versátil,
com raízes fortes e férteis,
fincadas no mundo dos gregos e dos romanos,
dos iberos, celtas e lusitanos,
com os visigodos e árabes coadjuvantes,
enriquecida por múltiplos falantes,
altaneira como cedros verdejantes,
nos cinco continentes.

Língua aureolada
pelo sol de Portugal,
sol temperado, europeu;
pelo sol quente do Brasil,
sol tropical,
vigoroso, colorido e jovial.

Língua iluminada e amaciada,
pelo sol ardente da África,
em terras de Angola e Moçambique
da Guiné, Cabo Verde e S. Tomé
e por muitos outros povos ao redor do globo.

Língua mistificada
pelos mistérios do sol oriental,
na Índia, na China e no Japão;
Em Goa, Macau, Timor e Cantão.
Língua abençoada!

Língua ornada e perfumada
pelas mais belas flores
das terras temperadas e tropicais;
misteriosa, em terras e pagodes orientais;
enriquecida e engalanada
por todas as espécies de aves e animais;
banhada por grandes mares e bacias fluviais;
acariciada pela brisa meiga de campinas e oceanos
pelas selvas brasileiras e africanas.

Língua solene, pomposa
nas estrofes épicas de Camões;
Veemente e engenhosa nos, de Vieira, Sermões ;
meiga, simples e gentil
nas trovas populares
ou nas rimas suaves
de Casimiro de Abreu e João de Deus,
e nos Cancioneiros medievais.

Língua trágica nos campos de batalha
e na brasileira música sertaneja.

Língua profética nos versos de Bandarra ⁽¹⁾.
Língua mística nas páginas de Bernardes.

(1) Bandarra é considerado o profeta da nacionalidade. Profetizou o 5º Império

Língua terna e carinhosa,
coloquial,
cheia de graça,
nos lábios maternos
da mãe que embala uma criança,
renovada esperança.

Língua humanizada
por gente bela, nobre e dedicada
de todas as raças, credos e cores.
Língua de gente humilde
e de doutores.
Língua de grande beleza e poesia
e grandes amores.

Língua testada e temperada
por muitas dores, tristezas e saudades,
irradiante de alegria,
estimulante da fantasia.

Língua portuguesa,
por toda a vitalidade e emoção
que em ti se encerra,
és a mais bela expressão
da humana grandeza!

IX

LÍNGUA DE TODOS

Por gente de todas as cores e condições,
tu és ouvida,
e correspondida.
Orgulhosa e simples,
cosmopolita,
és dinâmica e versátil,
bonita.

Minha língua lusa gentil
tua beleza e destreza
deixa minha mente
alegre e vibrante
como o céu de abril.

Neste universo complexo e exigente
és ágil e competente.

Com a suavidade e a força de tua sintaxe,
de teu vocabulário escultural,
simples e solene como uma catedral,
estás presente e atuante,
sempre deslumbrante,
em grandes cidades modernas,
ou precários vilarejos
sertanejos...

Lusa língua, solene e coloquial,
versátil,
criativa
original.

Com tua força magistral
estás sempre atuante
em grandes centros culturais,
em magistrais aulas nas universidades,
em pomposos discursos
de nobres parlamentares,
em arrebatadores sermões pentecostais,
onde o Espírito manifesta
seus poderes celestiais.

Tua frase clara, doce e gentil
ecoa em todos os estratos sociais,
em amplos complexos urbanos,
ou pobres casebres e choupanas,
na periferia da civilização,
com a mesma e eficaz emoção.

Tua sonoridade cadenciada
musical,
ressoa renovada, vital,
generosa,
na boca da alegre e fogosa moçada,
nos folguedos da criançada
na azáfama diária
em todos os momentos
do convívio social.

Elo de união dos lusofalantes,
minha maviosa língua portuguesa,
qual mãe generosa
estás disponível para todos,
sempre vibrante
sempre local.

Com diversa roupagem,
com marcante sotaque regional,
formal ou informal,
solene ou coloquial,
erudita ou popular,
marcando as diferenças sociais
ou regionais,
és a mesma, sempre igual!

Língua de todos,
de todos os estratos sociais,
de todas as ocasiões,
de todas as situações.
Língua democrática,
em ti todos são iguais.
Língua socializada.

X

**INDESTRUTÍVEL
BANDEIRA**

1

DIFUSÃO E CIVILIZAÇÃO

Língua transcontinental.,
esbelta,
simples e meiga,
triumfal...
de magnífica trajetória,
pelas veredas da nossa história!

Saindo de Portugal
da pequena e imensa terra de Cabral,
pátria de Paio Soares e Dom Dinis,
de Bartolomeu Dias e Vasco da Gama,
de Duarte Pacheco Pereira e de Camões,
em frágeis e arrojadas caravelas aventureiras,
nossa língua venturosa
difundiu-se pelo mundo inteiro.

Espalhou-se por toda a parte,
onde quer que aportasse,
cheio de vigor,
arrojo e arte
o luso navegador.

E aí se fixou.
Qual incandescente chama,
aí se propagou e perpetuou.
Novos mundos iluminou.

“Terra à vista”
foi o primeiro brado
que da orla marítima
pelos novos povos ecoou!

AS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS DILATANDO

Língua difundida e ensinada
por homens rudes, valentes, colonizadores,
e por nobres cientistas e sábios evangelizadores,
da civilização européia e lusitana
competentes arautos e semeadores.

O mar sempre inundou
o coração do luso irmão
que tranquilo e destemido
o navegou.

Sua cultura tem sabor de aventura.
Seu idioma excelente
tem o odor saudável de maré alta,
em noite de lua cheia.

De ilha em continente,
enfrentando misteriosos oceanos,
em frágeis caravelas,
as fronteiras linguísticas
da língua portuguesa
foram se dilatando
até os confins da terra
irradiando e enriquecendo
a reconhecida beleza,
que nela se encerra.

Da língua portuguesa avista-se o mar
cheio de barcos a navegar
cheio de esperança
de uma vida melhor a conquistar
cheio de vontade de novos mundos desbravar.

NOSSA LÍNGUA É PORTO SEGURO

Hoje a lusa língua
é patrimônio comum
de oito povos irmãos
e de muito mais cidadãos
pelo mundo afora,
em ampla diáspora.

Para todos, indistintamente,
o português é a língua comum
em que vivemos e amamos,
convivemos e nos comunicamos,
construimos e negociamos,
e nossa vida administramos.

Nosso idioma
é o seguro e competente timoneiro
que conduz os povos lusofalantes,
qual imensa nau,
mostrando-lhes o rumo do futuro.
É sua âncora,
seu porto seguro.

Irmanados pelo mesmo idioma,
orgulhosos da sua extensão e grandeza,
estamos comprometidos
com esse idioma multinacional,
multirracial,
plural,
garantido por consistente unidade.

DEMOCRACIA LINGÜÍSTICA

Dentro das mesmas fronteiras linguísticas
somos uma grande e garbosa nação,
sem opressores, oprimidos ou ditadores.

De nosso idioma
somos coletivamente senhores,
para além dos chefes ou imperadores.

No idioma irmanados
somos todos iguais servidores.

Posto que o idioma é histórico
multissecular,
e não tem senhores,
ante a qual todos somos
parceiros e irmãos,
apenas precisamos de sábios professores,
e pesquisadores de visão,
sem discriminação,
que descubram e nos ensinem
os tesouros de nossa língua
e sua mais eficaz
e mais adequada manifestação.

ELO DE UNIVERSAL COESÃO

O idioma é nosso elo de união,
nosso fator de social coesão.

É o veículo
de nosso pensamento e emoção.
Nossa fonte de energia
e universal interação.

Em outros países,
nos cinco continentes,
vastas comunidades se comunicam
pensam e sentem
neste mavioso idioma,
em que Camões tanta arte criou,
na qual tantos sábios, discretamente,
novos horizontes aos humanos
descortinaram.

De norte a sul,
de leste a oeste,
a todo o momento,
alguém fala, discute, ama ou trama
na língua de nossos antepassados:
na língua máscula dos navegadores,
dos desbravadores de sempre
que a muitos abriram os caminhos
de nossa civilização.
Na língua meiga e doce
do enamorado e da princesa,
que enche o universo
de encanto e beleza.

Idioma multifacetado
orgulhosamente falado
do Tejo ao lago Paranoá
do Mondego ao Tietê,
de Lisboa e Brasília,
de Coimbra a São Paulo,
de Maputo a Luanda
e em outros povos amigos,
de língua oficial portuguesa,
espalhados por todo o globo.

BANDEIRA DA UNIDADE

Por toda a terra espalhada
difundida e amada
por muitos repartida
a lusa língua
é símbolo da universal globalidade.

Tal é sua extensão e grandeza
que o sol não se põe
nos domínios da língua portuguesa.

Nossa língua é uma indestrutível bandeira,
de unidade, vida e produtividade.

Em tamanha altura
tremeluz içada,
que jamais será rasgada.

No coração de muitas gentes
de raças e etnias
diferentes
está permanentemente hasteada.

Orgulho sem igual
de um idioma transcontinental.

XI

LÍNGUAMISCIGENADA

1

PATRIMÔNIO SEM IGUAL

Clara e límpida língua portuguesa,
patrimônio sem igual,
orgulho de nossa gente
de nossa terra natal.

Língua forte,
sonora,
varonil.

Língua meiga,
amorosa,
gentil.

Língua solidária
fraternal
humanitária.

Língua artística
escultural
eucarística.

Língua de gente persistente,
de coração nobre e ardente,
de espírito quente.

Língua de rica história,
vivida e assumida
passo a passo,
no revés e na glória.
No sucesso ou no insucesso,
sempre proclamada tua vitória.

LÍNGUA DE GENTE AGUERRIDA

Língua de bravos,
de rudes e arrojados navegadores,
que, afrontando mitos,
e lendas milenares,
lançando-se pelos mares,
despedaçaram as estreitas fronteiras
do globo terrestre,
quando ainda nem globo era.

Língua de guerreiros e desbravadores,
de arrojados descobridores,
de bacharéis e agricultores;
de gente forte,
aguerrida,
de gente culta, ilustrada,
e de gente inculta e humilde,
mas não menos sábia e decidida.

Língua de gente séria e alegre,
sagaz e orgulhosa,
trabalhadora e garrida;
de gente honesta, civilizada,
empreendedora e competente;
sempre contente,
gente de ética, decente.

ARSENAL DE IDÉIAS

Língua de muitos ares
de longínquas plagas
em muitos continentes.
Língua de muitos altares,
nos quatro cantos do mundo,
tão insondável quanto o mar profundo.

Língua de artistas e místicos,
poetas e cantores,
de romancistas e oradores,
literatos e inventores,
repositório de grandes amores.

Língua estimulante e triunfal,
de nobres idéias
rico arsenal;

Língua que abre as portas do porvir,
qual magnífica epifania.
Enigma que nos desafia
cada hora,
cada dia.

LÍNGUA COMPARTILHADA

Língua de muitos povos e nações,
de brancos, negros, morenos e amarelos,
por todos enriquecida
com belas contribuições.

Língua miscigenada,
(como todo idioma humano)
garbosa,
ornada com coroas e colares,
miçangas e cocares,
com fulgurante ouro e diamantes,
esmeraldas e brilhantes.

Língua com mil anos de atuação na história.
Língua plena de glória.

Língua una e diversa,
múltipla, variada e dispersa,
em alto pedestal erguida.
Língua de vida bem vivida,
nos quatro cantos do mundo.

Língua da alta estirpe latina,
língua indo-européia
de nobre linhagem
pela história enobrecida,
multissecular.
Língua sem par.

CONFLITOS NO ARRAIAL LINGÜÍSTICO

Apesar de seus detratores
nossa língua, calejada,
amplia sempre seu vigor,
seu espaço vital.

O vendaval depressa passa...
é provisório...
e a vida se renova sempre
seguindo seu curso
persistente.

Em toda a parte haverá sempre
um desajustado,
um mal-amado ou mal-informado,
esgrimindo a esmo,
desvairado,
contra suas fantasias persecutórias,
materiais ou lingüísticas,
nesta impressionante
e multiforme civilização
onde viceja a contradição
própria da humana condição.

À margem da cordialidade
e do respeito à diversidade,
e a multiplicidade de apreensão,
muita gente
segue descontente
na contra-mão.

Para tal gente, só ela está certa.
Julga-se a única esperta,
senhora de todo o saber;
o resto é ilusão.
(Néscio charlatão)
Mas são poucos
que assim pensam.
E nossa língua prossegue seu curso
cada vez mais revigorada.

EXALTAÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA

Língua de Portugal e do Brasil
 e mais seis países irmãos,
 e de outros
 que ainda virão.
 Língua de muitas comunidades lusófonas
 em muitas outras nações.
 Língua de Carlos Drummond e de Camões,
 patrimônio inestimável
 bem guardado e cultuado
 no fundo de vigorosos corações.

Língua por alguns dos teus esquecida
 em estranha autofagia.
 Língua maltratada,
 por alguns alienígenas desprezada
 e pelos néscios desamada...

Língua por muitos milhões prezada
 em cada momento da vida utilizada.
 Língua amante dos amantes,
 estimulante dos enamorados.
 Língua amada e exaltada
 e orgulhosamente ostentada.

Sê para sempre prestigiada
 e, qual bela donzela,
 decantada.
 Sê cada vez mais respeitada e conhecida,
 sempre mais difundida,
 exaltada e amada!

Sê sempre e em toda parte
admirada e cultivada,
sempre mais enriquecida.

Clara e límpida língua portuguesa,
sê para sempre querida!
Sê sempre estimada!
Sempre acolhida!
Sempre propagada!

XII

OS LUSOFALANTES

1

BANDEIRANTES DO IDIOMA

Nos mais longínquos rincões
deste Brasil continental
num milagre sem igual
eu ouço e falo,
me comunico, sinto
e pressinto,
na sonora língua de Camões!

Somos todos bandeirantes de nosso idioma
alargando as fronteiras lusofalantes.

Onde quer que vamos,
somos seus portadores.

Do Oiapoque ao Chuí,
do mar às cordilheiras dos Andes
é falada e escutada,
límpida e forte
a portuguesa língua
num estupendo milagre de unidade
da humana comunicação.

Precisa ser muito forte e aguerrido
o povo que tão longe
seu idioma implantou.
Precisa ser muito forte, versátil e sonora
uma língua para com tanta eficácia
se impor ao falante,
que a assume plenamente,
gravada, indelével,
no seu subconsciente.

Ditoso o país que tal unanimidade
linguística e social implantou.
Mais que o ouro e os diamantes de suas jazidas,
este é o maior tesouro da nação,
caminho traçado para a prosperidade,
para a grande e linguística confraternização.

Qualquer que seja nossa origem ou etnia
somos todos irmãos no idioma
nosso veículo de amor e comunicação.

UNIDADE LINGÜÍSTICA – MARCA DE PODER

A língua portuguesa tem uma estranha sociabilidade
uma alma visceralmente democrática,
vigorosa e solidária.

Usam-na a seu modo, sem discriminação,
o cientista, o doutor e o escritor,
o analfabeto, o rico e o pobre,
o operário, o empresário e o pastor.

O Criador nos poupou
da Torre de Babel!
Nossa mente iluminou!

O som sonoro, firme e forte,
doce e gentil,
de suas palavras esculturais
consistentes,
como pedras monumentais;
a engenharia de sua sintaxe estruturada,
humana e convincente,
são proclamadas por toda a parte
onde quer que um lusofalante se manifeste.

O idioma é o mais rico galardão da nação.
Ele sempre está em todos,
sempre igual e sempre diferente,
enchendo a alma da nossa gente.

Neste universo que se unifica,
organizado em grandes blocos de poder,
enquanto muitas línguas fenecem,
no confronto com as grandes línguas de civilização,
o português está em franca expansão.

Língua forte, majestosa, imperial,
e também simples, popular.
coloquial.

Nossa inesgotável mina de ouro e diamante.

Nossa marca de poder espiritual.

Língua de pendor universal
cheia de força e beleza.

Brasil, país continental,
brindado pela natureza
com tanta beleza e arte,
com tão intensa
multiplicidade cultural,
és hoje o maior baluarte
da língua portuguesa.

XIII

**LÍNGUA PORTUGUESA
PATRIMÔNIO
SUPRANACIONAL**

1

UNIDADE NA DIVERSIDADE

Como muitos são os povos falantes,
muitas são as formas de falar o português.

Solidária no idioma,
cada comunidade garante
sua identidade local,
usando a própria variante,
sua variante especial.

Unidade na diversidade.
Sem ferir autonomia,
irradia fraternidade e harmonia.

Harmonia sem igual,
fantástico patrimônio cultural.
Com os braços do idioma
a todos abraçamos sem distinção,
numa alegre confraternização.
Nosso padrinho é Portugal.

Harmonia multirracial
sem preconceito ou discriminação,
de raça, nível social ou humana condição.
Nosso idioma é nosso esteio moral,
nosso elo de união.

CONCIDADÃOS NO IDIOMA

Orgulhosos de nossa estirpe linguística
saudamos nossos concidadãos,
nossos linguísticos irmãos,
sediados nos quatro cantos da terra,
e toda a beleza que nela se encerra.

Juntos formamos a grande e bela
comunidade lusófona.
Cada um no seu espaço
dando a mão ao seu irmão,
conquista palmo a palmo seus louros,
seu torrão,
como numa perene olimpíada.

Língua luso-afro-brasileira,
de asiáticos, chineses e indianos,
de Goa, Macau e Timor,
de canadenses e americanos.
Língua cosmopolita,
versátil, colossal.

Deste magnífico país continente,
desta dinâmica megalópolis,
desta São Paulo de Piratininga,
de Nóbrega e Anchieta,
de João Ramalho, Tibiriçá e Caiubi,
do Abarabebê – Leonardo Nunes,
saudamos efusivamente
nossos irmãos de Portugal
e todos quantos, pelo mundo afora,
se comunicam,
pensam e amam
nesta língua forte,
fraternal,
obra perene,
obra imortal.

Nós te saudamos, língua portuguesa!
Tu és para nós
exímio registro da história,
repertório de vida sem igual,
orgulho dos lusofalantes,
patrimônio supranacional.

(São Paulo 14/06/93)

XIV

**LÍNGUADOS
ROUXINÓIS**

1

Língua de todos os sóis
de todos os sons
de todos os suores
de todas as dores
de todas as cores
de todas as aves
de todos os mares
de todos os amores.

Língua dos rouxinóis
dos bem-te-vis,
das maritacas e dos colibris.

Língua de todas as luas
de todas as estrelas
de rebustos príncipes
e de lindas princesas.
Língua de apaixonados namorados,
e de universos encantados.

Língua de gente jovem,
esbelta, fogosa,
de moços fortes,
dedicados,
 másculos, orgulhosos
e de meninas moças
inteligentes e diligentes,
bonitas, exuberantes, gentis,
cabelos lisos ou em caracóis.
Cativante língua lusa,
em teu esbelto frescor,
toda a natureza se espelha.

2

Língua de gente adulta,
empreendedora, experiente,
convicente,
cujas lições de vida
apontam caminhos mais seguros
às novas gerações,
abrindo os caminhos do futuro.

Língua de povos alegres,
joviais e empreendedores,
saudosos e sofredores,
num mundo cheio de flores,
espinhos e muitas cores.

Língua toda humana.
Testemunha de muita tragédia,
coadjuvante de muito drama,
articuladora de muitas vitórias,
e de muitas lutas inglórias.

Língua de nossos avós.

Língua vitoriosa.

Língua de todos nós.

Língua vital
com cheiro de natureza
temperada e tropical,
irradiante de beleza.
Magnífica língua portuguesa.

3

Língua das amêndoas
das cerejas e das castanhas,
das azeitonas e do mel,
do caju, do café e do cacau.
Lauto e místico banquete
ao qual todos são convidados
sem discriminação.
Língua Portuguesa,
língua global.

Língua da guitarra
e da viola,
alegre como a castanhola
em terra lusa ou espanhola.

Língua da música sertaneja
do samba
do fado
da canção popular e do folgado.

Língua criativa e criadora
inspiração e bálsamo
de nosso coração.
Língua canção!

XV

BANDEIRA HASTEADA

Língua portuguesa,
bandeira hasteada,
sempre vibrante,
sempre triunfante,
aos quatro ventos desfraldada,
sempre abençoada,
sempre abençoante!

És o guia
e o condutor
de muitas nações,
rumo a um destino mais promissor,
sem discriminações,
e sem tutor.

És um pastor
disponível e serviçal.
Sempre solidário,
como as palavras do dicionário;
amoroso e gentil
como o mavioso som
do regato que desce a montanha;
convidativo e acolhedor
como o toque sereno e calmo
de vetusto campanário.

Língua Portuguesa,
onde quer que estejas,
és marca de vida e esperança.

XVI

BANDEIRA DESFRALDADA

Língua portuguesa
indelével traço de união
de muitos povos
de muitas nações
de muitos corações.

Bandeira sempre desfraldada
pelo mundo afora
fincada orgulhosa e altaneira
ou humilde e despreziosa
pelos lábios dos lusofalantes,
em todos os quadrantes do globo,
em toda a parte
a todo o instante.

Tu não serás jamais
bandeira arreada,
escondida,
envergonhada,
ou prisioneira da insensatez,
da discriminação arbitrária,
da cupidez
ou da estupidez.

A grandeza
é teu fadário.
Teu pedestal
é a humana altivez!

XVII

FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS

Se nossa pátria é nosso idioma
as fronteiras geolinguísticas brasileiras
têm uma nova e impressionante dimensão.

Para além do poder político,
nossa pátria assume
novos contornos, nova configuração.

Acompanhemos agora os limites
desta imensa nação,
a pátria da língua portuguesa:
saindo do Oiapoque
no extremo Norte brasileiro,
atravessa o Atlântico,
chegando ao Minho, em Portugal.
Segue pelas fronteiras de Espanha.
Pela foz do Guadiana, no Algarve,
deixa a terra de Camões.

Seguindo pelos Açores e Madeira,
passa por Cabo Verde, Guiné Bissau,
e São Tomé e Príncipe,
chegando à promissora Angola.
Daí, contornando o Cabo da Boa Esperança,
chega a Moçambique.

Retorna ao Brasil pelo Chuí, ao Sul.
Por uma linha sinuosa,
de grande extensão,
sobe pela fronteira
de sete países de América Hispânica,
Uruguai, Argentina, Paraguai e Bolívia,
Peru, Colômbia e Venezuela.

Após tão longa e triunfal viagem
que, de tão extensa, parece miragem,
voltamos ao ponto de partida
no Oiapoque.

Daí prosseguimos
pelos muitos enclaves linguísticos
e socioculturais,
de lusofalante ascendência,
situados por todo o globo,
na Ásia e na Oceania,
onde Timor sobressai,
por toda a Europa e na África,
no Canadá e Estados Unidos.
Enfim, por todas as Américas.

Assim fica delimitado o espaço territorial
desta pátria colossal,
nossa pátria linguística multinacional,
a pátria dos lusofalantes.

Língua límpida, vigor sem igual,
laço forte de união de muitas gentes
transcendendo territórios,
poder transnacional.

XVIII

ARSENAL LINGUÍSTICO

Meu idioma é um arsenal
de munições descomunal.
Com ele eu posso me expor,
claro transparente,
como posso me esconder,
atacar ou defender.
Língua é poder.

Meu idioma me deixa tranquilo.
Tem recurso para qualquer situação.
Se não estou de acodo com isto ou aquilo
eu lanço um sonoro NÃO!

Se acho que está certo
e é correto para os outros e para mim
lá vai o meu claro e lúcido SIM.

Mas se não é segura minha posição
eu uso o TALVEZ! QUIÇÁ! SEI LÁ!
Como reforço incisivo da negação,
do NUNCA! JAMAIS! eu lanço mão.

Se não preciso de muita precisão,
ao designar algum elemento,
ALGO, COISA, TRECO, TREM
é a rápida solução.

Quando a fúria me domina
e alguém eu preciso agredir
meu dardo é CÃO, BROCHA, TROCHA,
ou um sonoro palavrão, assustador como trovão,
que se todos conhecem,
repeti-lo aqui não fica bem.

Para ordenar uma mudança de atuação
lá vai o dardo: PÁRA! CHEGA! BASTA!
Para expulsar eu uso o drástico FORA!
Para apressar eu grito: JÁ!
Para dar impulso forte, o recurso é VÁ!
Para estimular eu digo com emoção: BRAVO!

Mas se eu quero somar ou alternativas expor
o termo é E, OU, TAMBÉM, MAS.
Para a dúvida manifestar
o SE pode me ajudar.

Quando preciso todas as circunstâncias esclarecer
há sempre o certo O QUÊ!?
PARA QUÊ? QUEM? QUANDO? COMO?
E posso ainda acrescentar: ONDE? POR QUÊ? COM QUEM?

Se eu quero afirmar, o recurso é: É.
Mas se eu prefiro desdenhar,
ainda o dardo vai fundo,
num ÉH! profundo.

E assim vamos a cada momento
pela vida afora
nossa língua utilizando
de seus imensos recursos nos servindo
para nossos pensamentos e sentimentos articular.
Para sonhar e imaginar,
e com todos irmãos no idioma nos comunicar.

XIX

**MEU IDIOMA,
MEUTESOURO**

1

Meu idioma,
a bela e quente língua de Camões
de Vieira, Pessoa e Drummond,
é um tesouro sem igual
no mais fundo de meu ser guardado.

Mais precioso que o ouro de Serra Pelada
os diamantes das Minas Gerais,
o petróleo de Campos,
o ferro de Carajás,
a madeira da Amazônia,
ou as pedras preciosas das terras Ianomanis.
Mais nobre que os rubis
de Angola e Moçambique.

Meu idioma é uma pérola
incrustada
no céu de minha alma,
que ninguém pode roubar.

Meu idioma é o meu sol.
Aquece e dá vida.
É meiga lua
que dia e noite brilha.
É a chuva
que fecunda a terra.
É a cacimba
que rega a campina,
e decedenta o povo.
Do mais puro ouro
é abundante mina.

2

Meu idioma, por milhões falado
é idioma de multidões,
sem qualquer discriminação.
Para o analfabeto ou o intelectual
para ricos, pobres ou remediados
está disponível para todos
por igual.

Imenso patrimônio socializado
por todos enriquecido,
a todos enriquece
sempre estimulado.

Por isso eu quero proclamar
e meu orgulho exprimir
pelo idioma que meus ancestrais me legaram
e que meus pais no meu psiquismo gravaram.

Quero proclamar minha devoção pela língua
que meus filhos,
com os filhos de milhões de lusofalantes
por muitos séculos
irão perpetuar.

Hoje eu quero gritar,
gritar a todos os pulmões:
Salve língua de Camões!
Língua de pensamento fértil!
Língua de sábios e de grandes emoções!
Língua das multidões!

XX

**PRIVILÉGIO DOS
LUSOFALANTES**

1

Entre as sete maravilhas
que pelo mundo o homem criou,
como obra muito especial,
de seu engenho e arte,
sua língua é certamente
a principal.
Uma obra colossal.

Entre as muitas línguas do mundo,
com seu poder fecundo,
destaca-se a portuguesa,
por seu encanto e beleza.

Língua amplamente socializada
pelo mundo se espalhou...
Sem preconceitos nem discriminação
ao serviço de todos se ofereceu
e a solidariedade humana promulgou.
Sua posição social se consolidou
e a unificação do mundo completou.

E o planeta Terra
um globo único se revelou.
Nos braços da língua portuguesa
solenemente
a unidade global comprovou.

Camões, o príncipe da portuguesa língua,
qual novo Hércules,
com Vieira e Pessoa a seu lado,
no meio de intenso nevoeiro
em suas mãos fortes
o globo terrestre levantou.
Este, de repente,
com intensa luz se clareou
e sua unidade proclamou.

2

No contato cotidiano
com outros povos e culturas
mais e mais
nossa língua se expandiu
e seu espírito humanizou,
e se universalizou.

Neste mundo globalizado,
nascer na Língua Portuguesa
é um privilégio muito especial.
É compartilhar de um mundo mais cordial,
expandindo seu universo pessoal.

Hoje eu navego tranquilo
na nau da língua portuguesa
que me leva seguro e ligeiro
ao meu destino certo.

Esta rota eu domino.
A língua portuguesa
é o farol
que meu caminho ilumina!

XXI

NOSSA LÍNGUA TEM A PRIMAZIA

Entre as línguas do mundo
tu és a primeira
minha preclara e gentil
língua portuguesa.

Cada língua tem sua grandeza
sua honra e sua nobreza
sua silhueta escultural
sua graça e sua versatilidade.

Inglês, francês, italiano
espanhol, português e alemão
são a seis línguas
da moderna civilização
de européia matriz.
No latim e no grego
têm sua força de polarização.

Chinês, japonês e coreano
árabe, russo e romeno,
tupy e guarany
e muitas dezenas de outras mais
pelos quatro cantos
das civilizações do globo terrestre...
nos cinco continentes.

Todas as línguas são belas
de uma beleza estrutural
servindo ao convívio fraternal
dos povos que a tem como língua materna,
instrumental
ou veicular.

Para nós a língua portuguesa
representa a máxima grandeza
e nossa mais atraente riqueza,
que nenhuma outra supera
seja qual for sua projeção atual.
Meu idioma sempre hei de cantar
para sua beleza exaltar.

Como espaço cultural
deste mundo globalizado
visitamos com destreza e satisfação
outras grandes línguas de grandes civilizações:
o inglês, o francês, o espanhol, e o italiano
o alemão, o árabe e o japonês,
entre outras
sem discriminação.

Mas quanto mais com outras convivemos
mais nossa língua admiramos
porque é bela e é a nossa
nossa alma e nossa palma
a vigorosa e versátil
língua portuguesa...

Entre as línguas do mundo
que respeitamos e amamos,
para nós
és a primeira.

XXII

MEU IDIOMA

Português, meu idioma!
Língua nossa de cada dia!

Língua do amor
da dor e da saudade,
da prosa e da poesia,
do fado, do samba e da canção,
e de todos os ritmos
que produzem exaltação.

Língua cheia de calor,
cheia de vida,
cheia de energia,
plena de sedução,
és a força e o vigor
desta linguística nação.

Língua da alegria,
altiva,
ágil como cotovia,
frágil e forte como diamante,
majestosa e deslumbrante
como a aurora matinal,
pungente e esplendorosa
como o sol nascente!

Língua nossa de todos os dias,
deixas-me feliz
contente,
ao me servires, por toda parte,
e em qualquer ocasião,
como veículo de pensamento,
comunicação e emoção.

És sempre apta e versátil
na eficaz expressão
do sentimento e da razão,
nos lábios e no coração
dos cientistas e sábios
e do povão.

Heróica e límpida língua portuguesa,
pela riqueza, harmonia e beleza
que teu universo encerra,
e por tua força, vitalidade e inspiração,
és de nossa terra
o mais nobre galardão.

XXIII

CONFRARIA LUSÓFONA

Num espaço místico mas real
de uma realidade transcendental,
atemporal,
em estupendo alto astral
sob a presidência de Camões
e por Vieira coordenado
estabeleceu-se acalorada,
solene e amistosa reunião,
em auspiciosa confraternização.

Ali estava impávida
a Global Academia Lusófona
com quase todos os seus membros presentes
numa clara manifestação
do inquestionável interesse
daquele inusitado concílio.

Quem pertencia à Global Academia
eram cidadãos da Lusofonia
que na sua língua cultivaram e difundiram
com o máximo ardor e carinho
de que foi capaz sua vida,
em qualquer tempo ou espaço
do século 12 aos nossos dias.

Ali estava gente célebre
do passado e do presente
num presente permanente
onde o passado é apenas aparente.
Os cultores da língua e da arte.
O cultivo da língua garante
sua perene longevidade.

Ali estavam presentes,
sérios, mas alegres, sorridentes
os acadêmicos de todos os tempos
e de todos os territórios lusófonos.

Lá estavam,
e bem sei
que não me enganei,
Paio Soares e Dom Dinis.

Ao lado, olhar de soslaio
estava Bernardim Ribeiro, sentado,
folheando “Clarice” de Érico Veríssimo?
Em conversa animada, via-se Fernando Namora,
José Saramago e Virgílio Ferreira...

Mais adiante Guimarães Rosa
trocando idéias com Júlio Dinis
por João Cabral e Carlos Drummond observados.
Bem perto estavam Tomás Antônio Gonzaga,
Bocage, João de Deus e Gil Vicente,
Caetano Veloso e Cecília Meireles,
que uma conversa gentil trocavam.

Num bloco mais exaltado
“trocando figurinhas”
estavam Antero de Quental, Feliciano de Castilho
Júlio Dantas e Almada Negreiros,
Camilo Castelo Branco,
Eça de Queirós e Sá Carneiro.

Perto da mesa da presidência
lá estavam animados
expargindo ciência,
em animada confabulação,
Gilberto Freyre, Antônio Cândido
Machado de Assis, Castro Alves
Alexandre Herculano, José de Alencar,
Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu
José de Anchieta, Manuel da Nóbrega
Antônio Sérgio, Oliveira Martins
e o jornalista Júlio Mesquita.

Camões, à mesa sentado
conversava animadamente
com Fernando Pessoa, Padre Antônio Vieira
Euclides da Cunha, Clarice Lispector,
Raquel de Queirós e Rui Barbosa.

Bandarra, sentado ao lado,
calado e misterioso,
alguma trova nova estudava.
Novo modelo de profecia arquitetava
para o nosso mundo conturbado.

Os demais presentes
não pude notar naquele momento.
Era muita gente, de muitas gerações...
A campainha soou...
A parte formal do grande concílio
ia começar.

Antes que a palavra fosse dada
ao primeiro orador
eu precisei meu gravador e filmadora desligar
e meu lugar ocupar.
No grande conclave
a ninguém
a partir daquele grande momento
era permitido a assuntos alheios se dedicar,
nem informações colher.
Em dimensão a-temporal íamos entrar.

De memória posso afirmar,
que ali, gente de toda a parte
se confraternizava animadamente.
Fernando Henrique ao longe
animadamente gesticulava
mas não pude em tempo
chegar mais perto.

Muito mais gente do Brasil e Portugal
de Angola, Moçambique e Guiné,
de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe,
Timor, Macau, Goa e Damão,
do Canadá e Estados Unidos,
e de muitas outras comunidades lusofalantes
em países da África, América,
Europa, Ásia e Oceania.
Na mesma língua todos eram solidários.

Desta magna reunião
guardei uma agradável lição:
as mais acirradas discordâncias se esvaem
quando está em pauta
o canto sonoro e incondicional
de nossa magnífica língua portuguesa,
nosso primoroso veículo
de pensamento, emoção e comunicação.
O resto é nada.
É caminhar na contra-mão.
Nossa língua comum
é nosso mais rico galardão.

XXIV

LÍNGUA CÓSMICA

Minha língua portuguesa
como nos encanta a tua beleza,
teu mistério e tua diversidade!

Língua singular e plural,
língua de todos os afetos e sentimentos,
língua polifônica, língua universal.

Língua da solidariedade,
da esperança, da fé e da caridade,
língua da humana dignidade
do amor e da saudade.

Língua do norte e do sul
do leste e do oeste,
língua meiga e doce, enérgica e agreste.
Língua do todas as latitudes e longitudes...
O universo humano é a tua morada,
teu lar e tua casa.

Língua esclarecida e competente
a desorientação não é teu apanágio.
Teu rumo é tão certo e seguro
como os pontos cardeais
na rosa-dos-ventos assimilados.

Língua branca e morena,
negra cor de ébano,
trigueira ou marrom, acastanhada,
língua vermelha e amarela,
língua de todas as cores,
de todos os sons e tons...

Língua de todos os povos, no teu seio irmanados,
língua de todas as raças, etnias e nações,
és a luz e a rainha
dos nossos corações.

Língua da primavera e do verão,
do outono e do inverno,
língua de todas as estações
em teu seio vivenciadas.
A vida no mundo fazes germinar
e a força vital vens multiplicar.

Língua da alegria e da apreensão,
da tristeza e da dor, do humano ardor.
Tens dentro de ti
uma força indomável
um inesquecível poder criador.

XXV

O LIVRO

Livro, fonte de vigor,
de estímulo e calor,
companheiro inseparável...
amigo, paciente e confiável,
em momentos aprazíveis,
como em situações desconfortáveis!

O livro é uma grande invenção
do humano engenho,
fruto de multissecular empenho.
Por ele se comunica
a cada cidadão,
em qualquer tempo,
de geração em geração,
em qualquer situação,
o saber e a beleza,
produto multimilenar,
da humana grandeza.

O livro é um servo inestimável
dedicado, disponível e confiável
sempre disposto, sempre amável.
É fonte de água potável,
que nossa sede de saber satisfaz.
Servir-nos é atitude que lhe apraz.

Há livros que degradam
tão nobre condição?
que trazem inútil perturbação?
Cabe a cada um
fazer sua opção.
Não há mérito
sem real seleção.

Nolivro vivemosmil vidas,
conhecemosmil mundos,
viajamos atépelas galáxias
e pelos oceanosmais profundos,
dentro de nossa casa.

O livro nos abre
as portas do universo
e os mistérios da vida.
Ele nos convida a viajar
e nosso limites superar.
Faz tudo presente, tudo mais perto.
O livro nossa consciência desperta.
O livro adequadamente selecionado
é a luz
que nos liberta.
Dá asas ao nosso pensamento.



FOTO 3

Torre de Belém, situada às margens do Rio Tejo, praia do Restelo, em Lisboa, de onde partiram as caravelas e as naus da epopéia dos Descobrimentos Marítimos. Foto do autor.

2ª PARTE

**POEMA É
PODER**

I

INGREDIENTES DO POEMA

Um poema é uma construção
com carinho e idéias arquitetado
longamente acalentado,
e com muitos cuidados consolidado.
Qual monumento de pedra,
em palavras, idéias e ritmos talhado,
à apreciação e fruição pública é ofertado.

Vejamos com cuidado,
sem pretensão de exaustão,
alguns dos ingredientes
com que é erigido
um poema bem construído:

Uma ampla dose de inspiração,
um pouco de filosofia,
sociologia e psicologia,
linguística e semiologia,
um pouco de solidariedade,
paciência e persistência à vontade,
uma ampla dose
de esforço e transpiração,
bastante meditação e reflexão,
um lampejo de Deus no coração,
alguma ironia,
um pouco de altruísmo,
alguma inquietação e muito entusiasmo,
amor à vida sem limitações...

Conforme o efeito e o impacto desejado,
o tema e o grau de inspiração,
é estabelecido o grau de proporção
dos elementos constitutivos deste receituário,
que do poeta é o mais estimulante fadário.

06/09/95

II

MIRANTE POÉTICO

Cada texto artístico erigido
tem um saber, um sabor e um resplendor
que é sempre especial
garantia da individualidade
de cada obra literária.

Uma simples palavra
num poema encrustada,
pode ser de muita vida o relicário.
Do mistério do ser, da existência
pode ser o venerando sacrário.

O texto poético inspirado
e nas misteriosas forças universais assentado
é sempre um arsenal disponível,
para pela vida lutar,
em qualquer trincheira
em qualquer lugar.

É uma trilha
para o mundo explorar.
É uma janela
para observar a vida acontecer.
É um mirante, bem alto erguido,
para a vida observar.

Todo poema bem entalhado
tem algo de mensagem profética
para os caminhos da vida iluminar
e os percalços do percurso reduzir.
Mais humanos e livres
ele pode nos deixar.

06/09/95

III

PALAVRASDE GRANITO

1

FORÇA DO POEMA

No artístico poema
há um indizível sentimento,
uma voz e um aceno,
veiculando emoção e pensamento.

Um poema é uma força ancestral
descomunal,
plenamente moderna e dinâmica,
sempre atual.

O poema é uma briza serena
que nos acalma
ou um vendaval
que nos chama
e nos impele...

O poeta não sabe, e jamais saberá ,
como nem onde tal força vai captar.

Debaixo de cada poema
corre um rio caudaloso
colossal
de águas límpidas
que vai ao grande mar desaguar,
depois de a terra dessedentar,
e nossa mente fecundar.
A nascente deste misterioso rio
está na alma de nossa gente,
em nossa língua e em nossa mente!

Para saborear o poema
é preciso nele mergulhar
para suas águas sentir e saborear
e a vida fazer germinar.
Quem fica na margem,
a observar a superfície,
o verdadeiro poema nunca irá encontrar.

IRRECUSÁVEL INCUMBÊNCIA

Não sei de onde me vem
este ímpeto de escrever,
penoso e prazeroso.
Nem sei por quê nem para quê
escrevo o que escrevo.
Apenas escrevo, sem me inquietar,
com carinho, esforço e dedicação.
Escrever também é minha missão.

Às vezes, formular certas idéias,
ou conseguir certos achados de estilo
dá mais prazer e emoção
do que ganhar uma competição:
A Copa do Mundo ou a São Silvestre,
acertar na Loteria Federal,
ou fazer uma viagem de circum-navegação
pelo globo terrestre.

Escrever é poder e prazer:
o poder criador;
o prazer da inovação e da renovação
e da gratuita e furtuita fruição.
É uma atividade não utilitária,
mas necessária.
É criar situações contraditórias
mas sempre reconciliáveis.
É assumir atitude quase visionária,
observando o mundo por outro ângulo
que sempre foge do trivial.
O poema também é um fadário!

NA ARENA DO POEMA

Luto corpo a corpo, até à exaustão,
 palavra por palavra,
 frase por frase.
 Com esmero o texto vou tecendo e polindo,
 até nele infundir,
 em secretos esconderijos,
 alguma forte idéia germinal,
 seminal,
 que possa fazer bem a alguém,
 na mente e no coração.
 O poema é uma arena.

No percurso de minha existência
 quem me delegou esta incumbência?
 Um poema é inspiração e transpiração:
 Uma voz que de alhures vem,
 ecoa por minha garganta,
 silenciosamente,
 caneta e papel na mão,
 e, através da palavra escrita,
 se aloja em outro coração,
 em outra mente,
 irradiando amor e emoção.

Qual ator, no palco da vida,
 no palco da escrita,
 lanço rosas à platéia,
 rosas e mimos:
 estes versos meus,
 para fazer mais harmoniosa a existência.
 Trato das condições mais profundas
 da humana convivência.

A CRIAÇÃO DO POEMA

No sexto dia,
o Senhor do universo,
do barro fez Eva e Adão,
e soprou-lhe a vida.
Daí surgiram, esbeltos,
os reis da criação.

O barro do poema são as palavras.
O poeta rapta do Criador
uma centelha divina
e de estranha e indomável força
as palavras ilumina.
Delas a vida se irradia.
Como no Éden, o poema é árvore da vida
que aos humanos enche de vigor e alegria.

Prometeu, herói mítico da Grécia antiga,
berço da nossa civilização,
também o fogo roubou dos deuses do Olimpo
e aos humanos o entregou.
A história toda se mudou.
Aos outros deu mais vida;
mas a sua em suplício e no degredo se findou.
Acorrentado num penhasco
seu corpo aos corvos alimentou.
Mas seus méritos, sua glória
para sempre perpetuou.

O poema do alto tira sua força.
Seu destino, seu fadário
é novos rumos à humanidade traçar
para maior harmonia e bem-estar consolidar,
e nova vida fazer germinar.

ESCULPINDO O POEMA

Um poema é uma construção:
humilde choupana, na ribanceira,
meiga ermida, no cimo do outeiro,
ou majestosa catedral,
monumental,
no logradouro mais nobre da capital.

O poema é uma escultura
cinzelada em mármore ou granito,
metal ou madeira,
com cinzel e martelo debuxado,
com inspiração e suor criado,
com muito carinho polido,
e à fruição de outros ofertado.

No poema, o mineral ou madeira
da montanha ou da floresta arrancados,
a matéria prima da construção,
são as palavras do dicionário,
as regras gramaticais
e os valores sócio-culturais.

O poema é também um jardim
cheio de canteiros bem arranjados,
bem cuidados ou ao natural,
perfumados,
com rosas e jasmim,
um pé cheiroso de alecrim,
cravos e palmas mimosas,
arranjos florais,
sons de regatos e cachoeiras naturais,
e tudo o mais a que dá direito
a exuberância tropical.

O pensamento no texto poético
é eclético,
solene, simples, ou até trivial,
às vezes frenético.
Não é sisudo nem carrancudo.
É aberto, amplo, arejado...
Não se submete
a restrita profissão de fé.

Busca valores humanos
nos grandes sábios universais.
Em posição serena mas altiva,
cabeça erguida, de pé.
O poema tem compromisso
apenas com a humanidade.
Quer encher de prazer a vida,
trazendo felicidade e bem-estar,
mesmo quando ao alienado possa incomodar.

ARTEFATO VERBAL

Construo um poema
 com o mesmo esforço, carinho e dedicação
 do escultor que pega o granito informe
 e com irresistível inspiração,
 acompanhado de muita transpiração,
 cinzel e martelo na mão,
 faz surgir uma estátua
 que pode nos trazer intensa emoção.

O poema é também uma sinfonia
 que embala e exalta
 a mente e o coração.

O poema é ainda uma pintura
 em ampla tela delineado
 com pincéis e tintas variadas
 articulado
 transcendendo a moldura
 com que é encaixado.

O poema é um complexo artefato
 espacial, sonoro e verbal.

Poema-arte
 poema-construção
 poema-estátua
 poema-pintura
 poema-orquestra
 poema-jardim
 poema-canção
 poema-sabedoria,
 para além do tempo e da história.

O poema nos leva
muito além de sua verbal manifestação:
Poema-dança
Poema-gente
Poema-vida sadia
Poema-inspiração...

Monumental ou simples choupana
o poema sempre revela a alma humana,
e a eleva em todas as suas dimensões.

A ARTE PELA VIDA

Meu poema
em sua formulação
insiste na vida,
mira-se na vida,
cultiva a vida.
É arte pela vida,
arte pela educação e pela emoção.

Quero a arte que desperta
momentos de alegria e fruição
e que aumenta
a humana auto-consciência,
irradiando solidariedade,
entusiasmo e exuberância,
levando à auto-estima
e auto-realização.

Não quero a arte da provocação derrotista,
niilista,
triste e desencantada,
aborrecida, encabulada,
decaída,
que leva à náusea... ao nada,
que provoca humilhação e desilusão,
que trás mais agressão e apreensão
para o cotidiano e sofrido cidadão.
Não quero a arte na contramão.
Mas respeito a arte, que denuncia
a humana humilhação.

Tristezas e mágoas
não pagam dívidas, caro irmão!
Gosto da arte agressiva
que estimula a reflexão e a participação...
que não me deixe inerte, sem reação...

Não cultivo a arte pela arte,
nem a arte que massacra a utopia humana.

Meu poema,
para além da estética emoção,
é um artefato utilitário:
convida à humana reconstrução.

GARIMPO VERBAL

Meu poema não é feito
de palavras e frases de efeito,
cromadas,
aleatoriamente tomadas
e jogadas ao léu,
em branca folha de papel.

São antes frases e palavras
com denodo procuradas,
como pérolas garimpadas,
no mundo do dicionário joeiradas,
pelo universo cultural selecionadas,
adequadamente acondicionadas,
com esmero polidas,
para aos jovens levarem
mais encanto e mais vida.

O poema nos convida:
Vamos, minha gente,
vamos cultivar
a amizade e o respeito e o amor,
e tudo dá à vida mais luz e calor.
Vamos os crápulas incomodar,
e os homens de bem exaltar!

Vamos cultivar a justiça
a cooperação e a fraternidade,
a garra, a dedicação e a lealdade,
com o máximo ardor,
para todos viverem a vida
com mais sabor.

CUMPLICIDADE DO LEITOR

O leitor é sempre cúmplice
em toda a criação poética,
que não seja propaganda política
frenética,
ou veículo de idéias macabras
deletérias.

Se o sentimento do leitor está trancado,
bloqueado,
blindado,
por um saber e querer limitado,
a poesia nele não pode acontecer,
nem prosperar.
A boa semente no asfalto lançar,
ofende a humana dignidade.

É preciso se soltar,
o coração escancarar,
dos complexos se libertar,
todas as portas e janelas abrir,
e como criança se enternecer
para a luz e o calor fruir,
e a beleza do universo saborear.

Sem poesia não se vive
nem a brisa conseguimos sentir e desfrutar.
A poesia nos impele à solidariedade
e à busca da liberdade,
e da consistente felicidade,
à busca da consciência e da criatividade.
Sem poesia, a vida é mera fatuidade.

A poesia nos estimula a apreciar
com entusiasmo e emoção
os momentos mais simples ou grandiosos
de nossa terrestre peregrinação.
Sem poesia não há essa mística paixão!...

PERFUME DO POEMA

Os versos do poema,
como as pétalas da flor,
enfeitadas pelas gotas do orvalho matinal
respingam de amor,
vida e frescor,
os dias de todo o sonhador
e são inspiração e arrimo
a todo empreendedor.

Quem não tem luz, vida e calor
não poderá luz, vida e calor captar
nem algo aos outros ofertar.
Só pode a energia refratar,
e a vitalidade frustrar.

Há sempre uma troca
ou intercomunicação
de vital energia
entre o poema e o leitor.
Só quem tem pode receber e dar.
Há sempre uma troca de luz e calor
no mundo infindo da poesia e do amor.

26/06/95

IV

APALAVRAÉ O ESPETÁCULO

1

ESPLENDOR DA FORMA

Um texto poético é feito
também de palavras e espaços,
de sinais gráficos,
ritmos e cadências
e muito mais.

Tudo codificado,
tudo bem medido e ritmado
com estilístico compasso.

O poema é uma obra arquitetônica
em suas linhas inspiradas, criativas;
é uma obra de engenharia
na arrumação de suas complexas estruturas
solidárias, seguras ou incertas...
É também uma pintura...
uma grandiosa ou singela escultura...
uma bela e musical partitura...

O poema se passa
no reino do imaginário,
da fantasia literária,
libertária.

Mas onde está a figura?
Não. Não está na superfície do texto.
Está na profundidade das forças míticas
que, subjacentes às palavras, se materializam.

A forma arquitetônica, pictórica ou escultural,
se o texto é competente,
está em nossa mente,
no mais fundado espírito da gente.
Palavras e frases são a força propulsora
desencadeadora
de nossa imaginação criadora.

Ler um poema também é criá-lo.
É fruí-lo, saboreá-lo.
Sem alma poética não há poema.

Mergulhando no mundo da linguagem,
muito mais do que está escrito
a gente entende e sente.
A imaginação, livre,
pelo universo se estende,
nas asas da poética transportada.
O poema liberta os libertos!
Só quem é livre entende de liberdade!

O poema é isso e muito mais:
Palavras organizadas em frases e parágrafos,
cenário de idéias, emoção e cultura,
fonte a irradiar beleza, vida e ternura.

O poema, em acurado esforço gerado,
inspirado,
qual escultura ou monumento
de palavras feito,
é obra para ser apreciada.
Qual manjar
oferecido em banquete especial,
místico, às vezes celestial,
o poema está disponível
para quem souber encontrá-lo.

Na ribalta o poema se apresenta
qual espetáculo teatral
à opinião dos outros exposto
para a devida apreciação e degustação,
sempre destemido e apaixonado.

Atenção! Atenção!
O espetáculo vai começar!
Bem-vindo, amigo.
O universo da palavra vamos visitar.
Palavra tem coração e razão.
Palavra tem emoção e ação.

A CONQUISTA

A palavra é o espetáculo,
é o personagem,
o texto, o ator, e o autor.

A palavra poética não é presa fácil, não.
Não está disponível em qualquer ocasião.

Não se deixa em versos fecundar
sem antes ao poeta e ao leitor testar.

Para achá-la
é preciso muita inspiração,
criatividade e transpiração.
A Palavra se esgueira e se esquiva,
pelos desvãos de nossa mão.
Penetra, sorrateira, quando quer,
em nossa imaginação.

Que trabalheira
correr atrás da palavra...

Se ela não chega
a idéia não se assenta,
nos escapa e se esvai...

Vai-se a emoção...
Essa não!!

Fugaz, ela esvoaça,
solta...
se esconde e se encobre.
Qual garimpeiro, eu a procuro,
no claro ou no escuro.

Quando a acho,
exaltado,
eu a semeio nesta seara
neste texto,
o campo que o poeta ara.
Em sementes transformada,
vai germinar.

Vai palavra,
vai germinar e crescer com vigor,
em terras férteis,
no espaço mental e vital
de cada leitor.

PALAVRA RELICÁRIO

Palavras sementes
de muitas espécies
de colorações muito diferentes
que a vidas e histórias longínquas remetem,
e garantem a vitalidade do presente.

Têm vida independente
de cada usuário.
Estão gravadas num oculto lugar,
muito especial,
no mais profundo e íntimo
da alma da gente,
mais seguro do que o dicionário.

A palavra, para quem a entende,
tem a dimensão e a força
de muitos séculos de história,
que nela lateja efervescente.

Em cada campo
em cada mente
germina de modo diferente
sempre estimulante.

Com a palavra
viajamos pelo mundo inteiro
sentados em torno a uma mesa,
a sós,
ou com nossos companheiros.
A palavra é uma nau ligeira.
Cada falante é seu timoneiro...

PALAVRA FECUNDA

Palavras, palavras, palavras...
palavras todas diferentes
em sua estirpe
em sua força,
em nossas mentes.

A palavra fecunda e funda o mundo.
Faz germinar a vida.
Mas também pode envenená-la.
Vai com cautela!
Nem tudo são flores,
quando a palavra entra em ação.
Ela pode ocultar
o mais terrível turbilhão.

Palavra ágil como o pensamento,
luminosa como o sol
ou como imenso clarão...
Palavra frágil como o cristal
ou desmaiada como o luar,
incisiva como o trovão...

Palavra sempre antropomorfizada,
palavra suja, lamacenta...
melancólica, amarga, tristonha,
doce, melosa,
saborosa, risonha,
asquerosa,
repelente como a serpente,
amorosa, inteligente.
Palavra gente.

PALAVRA MULTIFORME

A palavra guarda
mil vidas,
mil universos diferentes.

Palavra nítida, transparente,
opaca, misteriosa, ardente,
fria ou quente,
retilínea, contorcida ou enviesada,

Palavra dardo envenenado,
certo,
espada combatente,
sórdida, frágil, infernal,
gelada ou tropical,
demoníaca ou angelical.

Palavra prisão, algema ou libertação.
Palavra profética, na voz dos poetas!
Palavra ronco dos monstros agourentos.
Palavra arrulho, amorosa, chama,
dos gentis amantes e dos místicos.
Palavra inspiração...

Palavra inteligente, indecente ou indigente...
Palavra meretriz, trapaceira,
meiga ou altissonante,
responsável, fútil ou banal.
Palavra pomposa ou gloriosa
como portal de mística catedral.

Palavra, fonte de pensamento e comunicação,
como pode a contradição
conviver tão consubstancialmente
em teu imenso coração,
pela força do contexto e da significação?

Vai, palavra,
com tua força poética e certa,
revitalizar a humana convivência,
despertar a criatividade
e a mais nobre inspiração.
Vem revigorar as nossas vidas
e a nossa nação.

19/05/95

V

**O PODER DO
POEMA- DESAFIOS**

SEDUÇÃO DA PALAVRA

É incrível... desabafa o pensador!
Não entendo porque a palavra me segura e seduz
a refletir diante deste papel.
Decidida ela me ordena: “escreve!”
Donde vem à palavra tão alto poder?
Quem atrás dela comanda o enredo?!
Porque me impele?

E eu, a outras plagas chamado,
por outras forças convocado,
cioso de minha auto-determinação,
cedo,
submisso mas contente.
A nobreza da missão me atrai.
Escrever e criar não é obra de desocupados!
A pesar das dificuldades
escrever poemas é um delicioso chamado!

Que prazer imenso
buscar pérolas,
na linguagem e no pensamento
para a outros ofertar,
e o caminho da mina apontar,
e a riqueza da cultura socializar...
Soltas no papel, lanço as palavras ao vento...
superando o espaço e o tempo.
A quem as encontra poderão enriquecer,
não por mérito do poeta
mas de quem o inspirou.

O POEMA COMANDA A PENA

Já cansado, inquieto,
 o poeta interpela, meio incerto:
 “Poema, deixa-me em paz!
 Deixa-me ir!
 És apenas uma idéia vaporosa,
 um projeto nebuloso...
 Entre brumas vais surgindo
 querendo existência palpável alcançar.
 E aqui estás batendo à minha porta!
 Chamas minha atenção
 e me seguras nesta mesa
 caneta e papel na mão!

Palavra, por que me prendes
 a pensar,
 a sonhar e a emoções desfrutar...
 a refletir e a cismar,
 mil idéias a organizar,
 a escrever e reescrever
 a as palavras e frases joeirar?
 (...)
 Certo! Certo!
 Ainda não me deixes ir...
 Quero mais uma idéia resgatar.”

Éh! O poema se impõe,
 qual déspota esclarecido,
 na mente do seu criador.
 Ou quem escreve é apenas um retransmissor
 das palavras de outro cantor?!
 Pelos mais tortuosos caminhos ele surge
 criando seu espaço.
 O poeta o segue ou o persegue
 e lhe dá forma e traço.

AS ÁGUAS VÃO JORRAR

Como quer que seja,
aqui estou
sempre atrás de palavras
para expressar uma idéia que me apraz,
esbelta e enobrecedora
mas fugaz.

Dela pressinto apenas a silhueta.
Esvoaça em torno de minha cabeça,
como espectro audaz...
Quando encontro a palavra certa
a idéia vem atrás,
sempre desperta e discreta,
como se fosse de casa!

Às vezes é um tormento!...
Cada tema a que dou ponto final
mil novas idéias desencadeia.
Desse espaço vaporoso da inspiração
novas águas faz jorrar...
para a vida dessedentar,
e o deserto fazer germinar.

E lá vou eu
novas frases compor
novas palavras procurar
novos efeitos arquitetar
novos afetos fruir
para a inspiração captar.
À posteridade quero mais vida transmitir.

POEMA DE VELAS PANDAS

A nau abre de novo as velas,
levanta âncoras,
e de novo se lança ao mar,
qual quinhentista caravela.

Querendo ou não,
novas tempestades e calmarias
vai enfrentar.
Só assim nova vida poderá explorar
e novos mundos descobrir.
Quem não se arrisca
não poderá triunfar.

O poema é um barco navegando
no mar profundo...
no insondável mundo da linguagem.
E como é doce , arriscado e desafiador
nestas águas turbulentas navegar!
Construir um poema também é se aventurar.

Como é bom e agradável,
gratificante, mesmo,
nova vida sentir brotar
das frases arquitetadas e polidas,
de nossa mente e labor nascidas,
como o frescor da brisa matinal!...

O NOVO AMANHECER

Meus textos são crônicas
de idéias, sentimentos e afetos
de um mundo submerso, subjacente,
próprias deste conturbado e promissor tempo.
Desabrocham dentro da gente,
mas pertencem a todo vivente.
Para captá-las ficamos a olhar, a olhar...
dentro de nosso pensamento
como que movido por nobre encantamento.
Tesouros inéditos vamos descobrindo
para a congênita sede de beleza mitigar
e a vida alegrar.

A poesia chega apressada,
fecundando a nossa mente,
deslumbrante,
a todos enchendo de encanto.
Escancara a luz
varrendo toda miséria visual.
Ela me deixa ver
essas dimensões fantásticas
de um novo mundo real,
em novo amanhecer.
Escrever poemas
enobrece a alma da gente;
é um ato magistral

O POEMA QUER DESPERTAR

Mil temas por mim passam
e se me oferecem na penumbra difusa.
Ainda informes,
batem à minha porta,
pedindo guarida e um pouco de espaço,
numa folha de papel,
e em nosso universo cultural.
Almejam ter existência
para os humanos acalentar.

Atônito começo a pensar
e a fortes emoções captar.
Um mar imenso vou a palmilhar,
e novos mundos a descobrir.
Lá vou eu me embrenhar
por esse imenso e misterioso mar...

De palavra em palavra,
de frase em frase,
novos mundos vou navegar
como que buscando pérolas em alto mar,
até o texto alinhar
e a silhueta das idéias desenhar.

Crio o poema
como quem constrói um imenso patamar,
o portal de esplêndida catedral,
ou choupana de excluído mortal,
um jardim para com os seus desfrutar,
uma nau para pescar em alto mar,
ou um balão para bem alto voar...

Dardos de palavras
por toda a parte vou lançar,
o sino de bronze vou tocar
para a mente de muitos despertar
a ação dos jovens estimular,
e a vida por toda parte irradiar.

A VOZ DO POEMA

O poema é uma obra muito singular
que a solidariedade quer incrementar,
os apáticos reanimar,
os frustrados reconstituir,
e a postura sisuda superar.

Quer a natureza cultivar e proteger,
o prazer e o amor incrementar,
novos horizontes para todos abrir,
e amplos sorrisos expandir.
Quer a beleza cultivar e irradiar.

Quer o universo melhor entender
mostrar caminhos menos pedregosos
para cada um trilhar sem muito se ferir,
e para um mundo mais humano construir.

Quer a esperança e a audácia instituir.
Quer a fé na divindade reacender.
Quer a chama de um alto ideal
sempre acesa e vigorosa manter
para os caminhos da vida iluminar,
e o crápula no despenhadeiro fazer se esconder.

O poema nos convida
a um convívio harmonioso
com a natureza e a cidade,
com Deus e com a vida.

O poema nos incita
a esquecer e evitar
nossas doses diárias
de adrenalina e fel
e a encontrar pelos caminhos,
entre pedras e tropeços,
flores e favos de mel.

ABALOS E EMBALOS DO POEMA

No poema como na vida,
em todo o mundo real,
encontramos o embate vital
de força antagônicas e diversas.
São componentes deste mundo plural.
Canteiros de flores e aves esvoaçantes,
espaços agrestes ou tenebrosos,
a angústia e a esperança,
a tempestade e a bonança.

O poema que vale a pena
é aquele que nos encanta,
nos estimula e abala;
que engrandece o coração,
mesmo se traz inquietação.
Quem no poema nada tem para dizer,
cala.

Todo poema precisa abalar
e o espírito da gente exaltar.
Não pode apenas reproduzir o trivial,
e nos seduzir...

Em certos contextos e situações
tem de esgrimir contra a humana indignidade,
contra a injustiça e a corrupção
e na mente jovem produzir indignação,
para do universo ter mais aguçada visão,
e tudo ajudar a transformar.

Tem que enfrentar desafios inesperados,
debater-se com dragões malvados,
enfrentar tempestades e tufões,
em todas as mentes e corações
produzindo estimulantes emoções.

ALÉM-TUDO

Os textos que escrevo, quaisquer que sejam,
querem novos mundos ao mundo dar,
descobrir a imensidão da vida e do universo
destruir fronteiras entre pessoas, povos e nações,
e entre o céu e a terra, o mar e o ar,
para todos se confraternizarem.

Querem descobrir novas rotas de navegação
para a imaginação, o saber e a emoção,
por esse mar verbal, psíquico e cultural,
para fazer vibrar em cada coração
nova e alegre canção.

Assim é o nosso mundo linguístico,
o mundo humano, cultural:
sempre um desafio,
um tesouro e um deserto,
um mundo de descobertas mil
do tamanho do espaço sideral,
comprometido com a história,
transcendendo de cada indivíduo a memória.

Embrenhar-se pelo mundo da poesia
neste fantástico código linguístico-cultural
é explorar imensa floresta,
misteriosa e selvagem,
inóspita, indomável, tropical.
Escrever um poema
é como criar um arranjo floral
em rico vaso de cristal.

O poema é espada e é lanterna;
é estrela polar, estrela guia...
Nossa mente ele defende e ilumina
qual cisne real ou mão paterna.

Adentrar os umbrais da poesia
é achar preciosidades inesperadas
em cada canto ocultas.
Muitas pedras preciosas
para quem souber joeirar,
e no mundo da linguagem mergulhar.
A cada instante
a língua expõe suas novidades deslumbrantes,
impressionantes,
como nova paisagem,
só acessível aos aventureiros iniciados.
O poder da palavra é deslumbrante
para quem sabe sua poesia decifrar.

SEMENTES DE POESIA

Num poema bem produzido e inspirado,
bem pensado, cinzelado e polido,
em matéria nobre talhado
há flores e frutos para serem fruídos
e muitas sementes guardadas.
Muitas sementes de muitas espécies,
prontas para serem colhidas
e com carinho semeadas
por aqueles que souberem encontrá-las.

As sementes no poema engastadas,
em boa terra sempre germinarão
na primavera ou no verão,
e até mesmo no inverno ou no outono.
Em nova vida desabrocharão.
O universo humano encherão
de beleza, energia e vitalidade.

O MAPADA MINA

Um poema inspirado
é um celeiro inesgotável
muito especial.
Suas sementes germinam em qualquer tempo.
Não perdem a validade,
sua potencialidade germinativa,
seu princípio ativo, vital.

Em alguns poemas
há até sementes envenenadas
e fantasmas malvados,
escondidos atrás das palavras
e nos seus interstícios...
Um desperdício.

No poema bem pensado,
bem inspirado e produzido,
em certos recantos verbais,
bem aconchegados e acondicionados,
ocultos à cobiça dos crápulas venais,
há pérolas ancestrais e jardins tropicais.
Há belezas orientais
e desafios e atrevimentos ocidentais.
Há ouro e pedras preciosas
para quem souber procurar
e com carinho e dedicação pesquisar
no texto e no mais profundo de seu ser.

O texto aponta o mapa da mina.
No mais fundo de si mesmo
belezas ocultas
você vai encontrar.
Os tesouros na linguagem guardados
são sempre inesgotáveis,
se clara e consistentemente talhados.
Quanto mais gente os colhe
e em seu silêncio criador os recolhe,
e com eles se enriquece,
maior é sua beleza e atração.

O poema só se completa,
no espaço íntimo da fruição
bem no fundo do humano coração.
A humanidade ele ilumina
com intenso clarão.

O véu translúcido e deslumbrante do mistério
que envolve todo o poema etéreo
não é removível ou decifrável
nem pela mais genial interpretação.

Um poema bem arquitetado
deixa mais rica a espécie humana.
É um fértil manancial
que o viço da vida
alimenta e dissedenta,
estimula e proclama.

(26/06/95)



FOTO 4

Cruzeiro Quinhentista, situado no início do antigo Caminho do Mar, ligação do Porto Maítimo de Santos com o Planalto Paulista. Marca a “Entrada do Sertão”
Foto do autor

3ª PARTE

NOSSA PÁTRIA NOSSO CHÃO

I

EXALTAÇÃO DA NAÇÃO

1

INVOCAÇÃO AOS POETAS

Cassimiro de Abreu,
nobre e fogoso poeta romântico,
brasileiro vigoroso,
jovem extremoso,
vem de novo cantar,
com tua voz sonora e doce,
esta terra tão especial.
Vem teu entusiasmo
nos comunicar.

Vem repetir, solene e decidido:

“Todos cantam sua terra
também vou cantar a minha.
Nas débeis cordas da lira
hei de fazê-la raínha.”

E tu Gonçalves Dias
ensina-nos a exaltar,
depois de viver e estudar
esta “terra das palmeiras
onde canta o sabiá”,
o canário e o colibri,
a maritaca e o bem-te-vi.

Vem Afonso Celso
novamente nos dizer
e com voz sonora e firme
proclamar,
porque “te ufanas de teu país”.
Algo de ti queremos aprender.

Venham, caros poetas e escritores,
venham aos nossos jovens ensinar
a os valores de sua pátria proclamar
sem hesitar,
cuidando antes de pesquisá-los e conhecê-los.
Venham as glórias da nossa história
com carinho recordar,
e com prazer reviver.

Previnam-nos para que saibam evitar
e com lucidez superar
qualquer ufanismo vazio, inconsistente
pedante e delirante,
manipulado e opressor,
que só consegue cegar a gente.

Venham, nobres cantores
das belezas e grandezas
desta terra promissora!
Venham a todos ensinar
que nossa pátria é nossa mãe
a quem devemos sempre amar.

LEAIS CANTORES

Neste país tão grande e belo,
gigante ainda meio adormecido,
em berço esplêndido de quando em quando
deitado,
mas logo mais plenamente despertado;

Nesta pátria de um povo nobre e criativo,
embora de alguns vilões cercado,
como todas as nações;
Neste país privilegiado
multi-racial,
com a mais exuberante natureza
e detentor de tanta riqueza,
e de tão humana grandeza;

Neste país,
senhor de tão bela história
de tantos feitos gloriosos
e momentos inglórios,
de tantos heróis e heroínas
que a ele sua vida dedicaram
e por ele seu sangue derramaram
e tantos reveses sofreram;

Neste Brasil grande e fagueiro...
alguns ainda acham vexatório,
cafonice e patriotada,
ou ingênuo pieguice,
os valores desta terra proclamar
e de suas belezas se orgulhar,
como fazem todos os cidadãos conscientes
de qualquer país,
em todos os continentes.

Desdenhar desta terra
maldizer seu nome e sua história
é perjúrio de enjeitados
apátridas
mal-amados
de mente envenenada,
por uma educação capenga,
desajeitada e complexada,
há muito superada.

Cuidar de suas doenças
congênitas ou ocasionais
com amor e dedicação,
mas sem maltratá-las
é dever de todo cidadão.

O americano, o inglês e o português
o francês, o espanhol e o italiano
sua terra, para além das mazelas,
por toda a parte,
sempre estão a proclamar.
Por que só nós,
nesta nação encantadora,
temos vergonha de a nossa cantar?

Venham grandes poetas,
professores, políticos e escritores,
venham às novas gerações ensinar
a conhecer, cultivar e proclamar,
sem patriotada nem pieguice,
em alta e competente voz,
as belezas e grandezas,
humanas e materiais,
desta terra sem par.
Mas venham já!

Quando melhor nos conhecermos
mais longe
nosso país levaremos
e mais longe chegaremos!

II

MARCAS GENÉTICAS DABRASILIDADE

1

RAÍZES

No luso torrão
está uma porção considerável
de nosso coração.

Nossas raízes
lusó-afro-brasileiras
ainda se alimentam
e sempre se alimentarão
também deste nobre chão,
quer queiramos quer não.

Daí emana
quente
parte a sua vigorosa seiva.
Genética condição.

Em muitos outros mananciais
assenta sua constituição.
Mas a raiz que mergulha no luso torrão
é como a estrela polar
que garante tranquila navegação.
Desta frondosa árvore
é a raiz axial.
Colossal!

O Brasil tem lá
em Portugal
um pedaço de sua história.
Lá é também nosso espaço moral,
sem contestação.
É nosso espaço original.
É nosso espaço na Europa,
na céltica, lusa,
e greco-romana civilização.

LAÇOS NATURAIS

Portugal é do Brasil também.
É nossa herança genética.
É um pedaço de nossa glória.
Na casa do pai
todo o filho tem seu ideal quinhão.
Nossa árvore genealógica
tem lá
seu básico pilar.

A lusa estirpe,
biológica, linguística e cultural,
que pelo Brasil se espalhou
e pelos cinco continentes se multiplicou,
ao se tornar adulta,
independente,
de sua mãe pátria não abdicou.

Seus laços naturais
manteve e cultivou,
e sua identidade própria
solidamente na Civilização gravou.

Os lusos, bravos desbravadores,
rudes, ilustrados ou doutores,
em toda a parte onde se instalaram
suas marcas indeléveis gravaram.
Em nosso profundo psiquismo
tais marcas germinaram,
se desenvolveram e frutificaram.

Somos herdeiros naturais
deste sonho, desta ventura,
desta coragem e ternura!

NOSSA LÍNGUA - NOSSA PÁTRIA

Na língua que falamos
está a marca indelével,
constante e permanente,
da estirpe em que nos enquadramos.
Dela nos orgulhamos.

É a silhueta de nosso rosto
com que ao mundo nos apresentamos.

A língua revela claramente
os laços familiares,
culturais e morais
que reúnem e iluminam nossos lares
e nossas mentes.

A aliança linguística ao povo colonizador
é marca de adesão e bem querença
pela lusa atuação
e dinâmica presença.

Alô, lusofalante,
irmãos, companheiros!
Alô, portugueses e brasileiros!
Alô, angolanos e moçambicanos!
Alô, são-tomenses, guineenses e caboverdianos!
Alô, timorenses, macauenses e goanos!
Alô, lusófonos do mundo inteiro,
meus irmãos verdadeiros!

Cantando... dançando... vivendo...,
trabalhando,
sempre seremos solidários
na língua que falamos
e nos laços que nos fortalecem.

A língua portuguesa
é nossa pátria comum
nossa nação
nosso traço de perene união.

III

LIÇÕES DA HISTÓRIA

País que não tem história
jamais a terá,
e, como nação, tem vida precária.
De falta de elã perecerá.
No contexto das nações
apenas vegetará.

Como árvore do pântano,
que o vendaval arranca do chão
sem compaixão,
irá perdendo a força até tombar;
sua auto-determinação psíquica e cultural
verá definhar.
Sua auto-estima e orgulho
aos poucos irá se esfacelar.

Povo que não tiver raízes
não subsistirá.
O mais tênue vento
o derrubará.

IV

**QUEM DESCOBRE
QUEM?**

1

ATRAÇÃO NATURAL

São quinhentos anos de história
e os lusos ainda continuam
em seu afã, sem cessar,
de o Brasil descobrir,
e a esta terra sempre se dedicar!

Este é o seu histórico compromisso,
em sangue vital para sempre selado.

Mas o Brasil hoje é um gigante,
um gigante colossal,
uma potência mundial.
É um país adulto, forte e promissor,
de braço dado com Portugal,
com os países ibero-americanos
e com todos os demais,
neste necessário convívio universal.
É um país globalizado.

Hoje não mais sabemos quem descobre quem.
Se Portugal descobre o Brasil,
o Brasil descobre Portugal também!
É uma atração mútua natural,
sem busca de arcaicos privilégios.

ALIANÇA GENÉTICA

Portugal e Brasil
unidos para sempre pelo Atlântico
e não mais por ele separados,
e pelos ares
na rota dos aviões,
pelos laços perenes de sangue e do idioma,
unidos para sempre permanecerão.

Quer queiramos quer não,
esta aliança genética e cultural
para sempre se perpetuará,
tentando construir um futuro melhor.
A missão histórica desta nação
com honra e glória se revelará.

Neste afã de vida moderna,
numa sociedade em rápida transformação,
num mundo que se unifica,
organizado em blocos,
em aldeia global transformado,
cheio de valores incalculáveis
e também de alçapões e de contradições,
Portugal e Brasil se dão as mãos.
Com outros países do mundo confabulam.

Com os demais países lusofalantes
fortalecem seus laços de união,
numa linguística e cultural confraternização.
A luz e força que dessa aliança sairá
pelo mundo todo irá se irradiar
para uma sociedade mais humana construir.

V

**NOSSAPÁTRIA,
NOSSO CHÃO**



FOTO 5

Infante D. Henrique. Estátua em *bronze*, em Tomar, à entrada do Convento de Cristo, local onde os monges da Ordem de Cristo gestaram a grande estratégia dos Descobrimentos.
Foto do autor.

PÁTRIA, NOSSO ESPAÇO VITAL

As grandes e destacadas nações,
como os médios, pequenos e humildes países,
através da história
são fruto de intenso orgulho e garra
de todo seu povo.

Todos amam e cantam sua terra,
quando com seu sangue e amor
através da história
seus ancestrais a ragaram
e engradeceram.

Com sangue e heroísmo
ao preço de muitas vidas
o povo conquistou, construiu e preservou
palmo a palmo
seu espaço vital.

Com a mesma e constante dedicação
a manteve e incrementou,
de geração em geração.

Por isso prosperou e se perpetuou.
O orgulho e honra
por nossa terra e por nosso povo,
por sua vida e pela história,
pela língua e pela cultura
de seu povo e da nação,
é uma chama alta e bela
que em cada peito se encerra.

Faz mais digna, forte e respeitada
nossa bandeira e nossa pátria.
É a força propulsora
da nacional grandeza.
De grandes decisões é a genitora.

Sim nossa pátria é o planeta terra.
Mas antes é nossa mais próxima família,
nossa comunidade, nossa cidade,
nosso país, nossa nação.
Sem a visão da pátria
nunca teremos uma visão global, planetária.
Nunca passaremos de individualistas otários,
ideologicamente sectários.

OS APÁTRIDAS

O ressentimento e o menosprezo,
o escárnio pelo próprio torrão,
pela própria cultura
e pela história,
o rancor pelo próprio povo, seu irmão,
só geram miséria,
discórdia e discriminação.
Levam à insegurança generalizada
e ao caos social.
Levam à inércia
e ao nada.

Com a dissolução da pátria fraternidade,
todos sempre e só querem pessoal vantagem
à margem da solidariedade e da dedicação.
Perde-se o sentimento da pátria
e desprezam-se quantos o mantêm,
ou que por ela sua vida dão!

Entram em ação os apátridas
exilados onde quer que estejam,
por opção,
bastardos civicamente qualquer que seja
seu nível sócio-econômico ou cultural.
Seus filhos adúlteros
são a rapina e a corrupção.
Não têm compromisso com a humana civilização.
Não têm história, e nunca a terão.
Vivem na contramão.

ESTRANHO EQUÍVOCO

O desdém pela própria terra
é atitude patológica,
marca de deformação cívica
e de desinformação.

A própria terra menosprezar
hoje é atitude socialmente rançosa
suspeita e superada
atingindo apenas alguns
que se julgam vanguarda,
e já estão ultrapassados.

Patriotismo, solidariedade e honra
são considerados conceitos burgueses inconvenientes
por alguns desajustados
e da vida cívica exilados,
por estranhos e anacrônicos interesses convocados,
às vezes estranhamente bem intencionados.

O povo simples, às vezes inculto,
geralmente é muito mais sábio
que alguns proclamados intelectuais
viciados em cultura geral, superficial,
acadêmica e livresca
da cidade dos homens alienados,
sempre envolta em guerras verbais e polêmicas fúteis,
escondidos entre trincheiras de papéis...
Alguns são cientistas de almanaque.
Outros com máscara de intelectuais
são apenas páreas venais.
Vivem às custas
da ignorância dos demais.

São gente estranha
que há muito perdeu o sentido do outro,
que é apanágio do verdadeiro intelectual,
e de muitos mais.
Desconhecem tudo que esteja à margem de sua vaidade,
fora do alcance de sua arrogância!

Egocentristas,
individualistas,
corporativistas,
sem visão de globalidade!...

Só eles são a própria humanidade,
o centro do mundo,
a confluência de todos os direitos.
Destróem todo o sentimento de solidariedade.
A apreensão e o horror
por toda parte espalham.
São os arautos do caos
e da desagregação social.

NA CONTRAMÃO

Dizem-se muitos, embora poucos.
Gritam alto seus parcos ideais.
“Eu sou legião!” proclamam....
Estão sempre sob as luzes da ribalta,
aos microfones do rádio ou da televisão,
e em palanques oficiais,
sob o olhar atônito e impotente
da gente séria e competente.

Julgam que todos devem aderir
sem opção
à sua própria e fátua indignação,
talvez forjada, postiça, interesseira e vã.

Falam alto, com efeitos especiais,
fingindo-se multidão.
Mas falam sós.
Caminham na contramão da história,
empurrando os demais.
Gritam, indignados,
eslogans pré-fabricados,
em arroubos teatrais.
Para eles, todos estão errados.
Seu passo é o único acertado.

É que eles em muitos lugares levam vantagem:
ante a omissão e descaso geral,
eles e poucos mais
têm o microfone à disposição
no palanque oficial
e um espaço reservado
nas colunas dos jornais.
A qualquer preço
querem se mostrar
e serem vistos...
Carcarejam vitoriosos
neuroticamente
os feitos mais banais...

Como gritam alto,
passam tranqüilos,
embora solitários,
como opinião pública global.

Puseram ou puseram-lhe a máscara algum dia.
Hoje são vítimas indefesas
da própria fantasia.
A máscara faz parte de sua fisionomia.
A muitos ludibriam
mas não chegam a lugar nenhum.
Caminham para a vala comum.

LUZ NO FIM DO TÚNEL

Em nações de mais precária educação,
de menos consciência cidadã,
alguns meios de comunicação
agem, autoritários,
como o “grande irmão”
impingindo idéias estranhas
na mente de cada cidadão.

Assim se instaura uma pequena “casta”
econômica, política ou intelectual
que se impõe como superior a todos os demais,
iluminada...

Às vezes em tudo só vê desgraça
para o povo amedrontar
desfigurando a própria pátria
e o próprio rosto
para a estranhos interesses servir.

Neste mundo precário
sempre provisório
só a educação pode abrir novo espaço
para todos sem distinção.

Cada um segundo sua própria aptidão
redescobrirá a própria identidade.
Será estimulado o esforço de cada um,
dissipando o cansaço e a desilusão.

A força do povo e da nação
se reanimará.
O heroísmo permanente, cotidiano
de cada instante
recuperado será.
Um povo alegre e feliz
sua cabeça, com orgulho, levantará
as cores nacionais fará tremular por toda parte
e a auto-estima bem alto proclamará.

Dos arcanos da história
escuto atentamente Olavo Bilac:
“Ama com fé e orgulho
a pátria em que nasceste.
Criança, não verás país algum como este”.

RASGANDO A PRÓPRIA IDENTIDADE

Estranhas atitudes
perpassam pelas nações
de mais precárias condições de vida,
e mais deficitárias na educação do povo.
As novas gerações desconhecem
a própria história
e às vezes até caçoam dos próprios ancestrais.
É o que lhes ensinam
na escola!...
Enchem suas mentes de fantasias banais,
às vezes deletérias.

Nossos jovens
não percebem que a si mesmos renegam,
e perdem a própria identidade.
Tornam-se presa fácil
de estranhas forças
que não sabem a quem servem.

Não se orgulhar da própria terra,
qualquer que seja,
e abominar a própria história
e o próprio povo e cultura,
é a si mesmo rejeitar.
É em párea se transformar.

O enjeitado de si mesmo
da vida é sempre um exilado,
relegado à periferia da civilização.
Não é digno de seus antepassados.
Não tem raízes nem alicerces.
Constroi sua casa sobre a areia!...
Ao primeiro vendaval
irá para o chão!
Seu futuro fica comprometido
e arriscado...
talvez arruinado.

Vive como párea inconsciente
por si próprio discriminado.
À náusea está condenado.
Pela própria falta de visão é escravizado.

Sem documentos, identidade rasgada,
seu destino é ser tutelado,
até que sua cidadania seja resgatada.
Triste sina.
Deplorável ironia.

OS EXILADOS

Incômoda a condição
dos deserdados da próprio torrão :
exilados na própria terra e na própria língua,
na própria história, cultura e religião,
vivem alienados da própria situação.

Seu espaço vital trocaram
por inócua fantasia de libertação,
ou por um prato de lentilhas. ⁽¹⁾
Envenenam as entranhas da nação.

Páreas da vida e da sorte
enveredaram pela contramão
perseguidos pela morte,
até que vejam novo clarão
e redescubram a força vital
do própria nação.

(1) Referência à passagem bíblica onde Isaú vendeu a Jacó sua primogenitura por um prato de lentilhas.

CAMINHO E DESCAMINHO

O amor à própria terra,
à própria língua e cultura,
manifestado sem ressentimentos,
alegre e adultamente,
produz homens e nações fortes
que em todos os campos se projetam
trazendo maior bem estar para todos.
São portadores da luz
que os caminhos iluminam.

Serena e consciente auto-estima
ajuda a superar mil obstáculos
e a incrementar e consolidar,
o equilíbrio, a harmonia
e a justiça social.

Mas que mundo paradoxal!
Muitos ainda preferem desdenhar
ou desconhecer e se calar...

Sua terra cantar?!
Jamais!...

Com poucas e envenenadas palavras
bem acondicionadas em catapulta certa
se derruba sólida construção
fruto de séculos de trabalho, suor e dedicação!

E com isso se acham adultos,
esclarecidos, conscientes!!
Gente pra frente!
Mas apenas usam viseiras inconvenientes,
impróprias de seres ditos racionais.
Mascaradas vestais...

DO PATRIOTISMO À PATRIOTADA

Alguns julgam o patriotismo uma questão superada
 ou confundem-no com manifestação fascista,
 elitista,
 ultrapassada
 simples patriotada
 pela razão condenada,
 obra de um posicionamento obscurantista.
 Às vezes até é (!!)
 mas julguemos com cuidado!...
 Evita idéias apressadas!

Este raciocínio felizmente se restringe
 a uns poucos solitários
 que se julgam iluminados,
 e que da lucidez estão exilados.

Mourejam em ledó engano.
 Ledo e infantil.
 Às vezes mal intencionado,
 senil...

É fato inconteste
 que muitos regimes de força
 opressores e ditatoriais,
 estimularam o orgulho nacional
 artificial
 com patriotadas,
 para o povo dominar,
 e sua boa fé ludibriar.

Isto não nos impede de cantar,
com carinho e lealdade,
o nosso torrão natal
como manifestação natural,
estimulando de cada um a dignidade
e revelando a grandeza
que no peito do povo viceja.

PATRIOTISMO LIBERTA

Anormal
é sua terra não cantar!
É patológico,
ilógico.
É marca de pessoas reprimidas,
subdesenvolvidas,
intelectualmente desnutridas,
manietadas,
amordaçadas,
despeitadas,
dominadas e empurradas por forças escusas
de interesses alienígenas.

Tal atitude é bancada
por certas elites políticas,
econômicas ou intelectuais,
anacrônicas,
às vezes boçais,
banais
e até venais.

Não. Patriotismo não é balela.
Nem é patriotada.
É atitude séria.
Patriotada pode levar à social miséria.
O patriotismo ajuda
a da miséria se libertar.

ENTRE BRUMAS

Hoje nos países periféricos,
entre os mais jovens de certa elite social,
superficialmente ilustrada,
empafiada,
é moda a pátria maltratar
e de sua história desdenhar,
e dela, com veemência escarnecer!!...

Será que por outra a querem trocar,
e por trinta dinheiros negociar?!
Ou será apenas atitude de ruptura
da idade imatura, que logo passa?!

Consideram isso uma vitória da modernidade!!...
Mas é a glória do brilho fácil...
a vitória de Pirro
ou a batalha de Itararé:
fogo fátuo que logo se desfaz.
Depois se amarga a frustração!

Às vezes é difícil, em certos momentos,
a pátria exaltar,
sem da galera insultos sofrer.
É preciso estar disposto
a algumas barreiras enfrentar
e seu nome ver citado
por babacas alienados,
se tal exposição,
não pudermos evitar.

É penoso contra a maré remar!...
É preciso ter coragem
para novos caminhos descobrir
e os equívocos superar.

É que muitos se cansaram de serem enganados!
Convenhamos com franqueza:
certo chamado “patriotismo”
é uma vil aberração.
O patriotismo camuflado
é com razão abominado.
É atitude de trapalhão.

Patriotas e patriotadas!!!
Como sair desta baralhada?!
Há muito
blá blá blá vazio
num ambiente duvidoso e morno,
perturbado, inquietador...

QUAL A SENHA?

O patriotismo sempre deve despertar
a consciência e a grandeza do cidadão.

Esta é a senha...

Mas sob a máscara de patriotismo,
como da resignação

dos mais nobres sentimentos,
a dominação pode ser veiculada,
até à mais torpe opressão...

Quanto canalhas gananciosos
erguem e beijam a bandeira nacional
e outros símbolos e valores populares,
para depois a nação apunhalar
e a bandeira queimar sadicamente
com a mentira e a corrupção?

Patriotismo é marca de grandeza
de nobres corações.

Mas fiquemos atentos:
pode ser uma armadilha bem urdida
para atrair o povo e a nação.

OLHO VIVO

As grandes nações da terra
sempre os símbolos nacionais exaltaram
e as grandezas da nação proclamaram.
Com isso mais grandeza produziram,
mais respeito atraíram,
e mais bem-estar alcançaram.

Por toda a parte
nos países socialmente periféricos
o orgulho nacional é por alguns desprezado
e ao tédio e descrédito lançado.
Muitos políticos, alguns intelectuais
e comunicadores sociais
só enxergam as chagas e mazelas nacionais,
a idiotice e a corrupção
o lodo e os lamaçais,
e pouco mais.

Alguns destes vivem de mordomias.
De divulgar mazelas
são profissionais.
Por trinta dinheiros vendem seu país,
como Judas vendeu Jesus.
Só divulgam desgraças ampliadas
que fazem colossais.
Nas águas turbas
fazem sua pescaria.
São sócios dos chacais.

Olham tudo com olhar fúnebre.
Fecham as janelas
para não verem o brilho da luz do dia.
É preciso viver de olhos abertos,
despertos,
olhar para todos os lados
e não só para baixo,
como certos animais...

Muitos regimes totalitários
impuseram à força
um patriotismo vazio?
Impuseram ingênuas patriotadas
artificiais, infundadas,
insultuosas?

Toda a patriotada é uma afronta
ao humano coração e inteligência.
Isto não justifica
o antipatriotismo falido e demolidor.
Este não é menos repressor,
totalitário e arbitrário,
ainda que proclamado por doutores?
A semente da serpente
precisamos enterrar.

O antipatriotismo é um insulto
ao sentimento de quem tem jovial ardor
e faz questão de hastear esta bandeira,
com orgulho e amor.

Deixando o que não presta de lado,
vamos em frente, minha gente!
O sol não deixa de brilhar
em algum lugar
mesmo em dia nublado!

“Ama, criança, a pátria em que nasceste.
Não verás país como este!”, proclama Bilac.
Cuida de tua pátria
como se cuida de um filho
ou de uma mãe amada!
Cuida com carinho do que é teu!
Tua pátria é o espaço privilegiado
que Deus te deu!